



JORNAL do ALGARVE

ANO 3.º

SÁBADO, 20 DE FEVEREIRO DE 1960

N.º 152

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

E QUANTO AO ALGARVE - ZERO!

LEAMOS com muito interesse a larga exposição que a Imprensa fez o sr. ministro da Economia e ficámos impressionados com as suas palavras claras e em que não surpreendemos um excesso de optimismo que perante a actual conjuntura económica do mundo não teria cabimento. Referiu-se o sr. prof. eng. Ferreira Dias às novas indústrias que vão ser estabelecidas no País, algumas delas de grande volume e exigindo notável capacidade técnica. Entre estas figura a Siderurgia, na qual se depositam justificadas esperanças, precisa-

É NECESSÁRIO OBSERVAR O MAIOR CUIDADO com o consumo de moluscos apanhados em zonas suspeitas

OLHÃO — A subdelegação de Saúde mandou afixar editais prevenindo de que se tomem as devidas precauções quanto ao consumo de moluscos bivalves apanhados clandestinamente em zonas suspeitas, a fim de se evitar a propagação das doenças do grupo tifo-paratifo (febres intestinais). A população deve abster-se da sua utilização, cozendo também todos os produtos hortícolas.

A razão desta prevenção deriva do facto de muitas pessoas, quer

Conclui na 8.ª página

Conclui na 8.ª página

Espera-se que ainda este ano SEJA POSTO A CONCURSO O EDIFÍCIO DA ESCOLA TÉCNICA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REUNIU-SE o conselho municipal de Vila Real de Santo António para apreciar o relatório da gerência do ano findo da Câmara Municipal. O presidente do Município, sr. Matias Sanches, começou por se referir à Escola Industrial e Comercial que, apenas com dois anos de frequência, conta 270 alunos, tendo a Câmara despendido nas instalações, sem a ajuda do Estado, 475 contos. Deu a agradável notícia de que chegaram a bom termo as negociações entre a Câmara e a Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, no que se refere à aquisição do terreno destinado à implantação do edifício definitivo a construir pelo Estado, cujo projecto já se encontra em elaboração, havendo esperanças de que o mesmo seja posto a concurso ainda este ano. Para adquirir o terreno necessário ao dito edifício e que a Câmara depois venderá à aludida Junta, foram já iniciadas as respectivas transacções, tendo sido comprados quatro talhões. Os restantes estão já mais ou menos certos, se bem que tenha havido, e ainda haja, alguns proble-

Conclui na 8.ª página

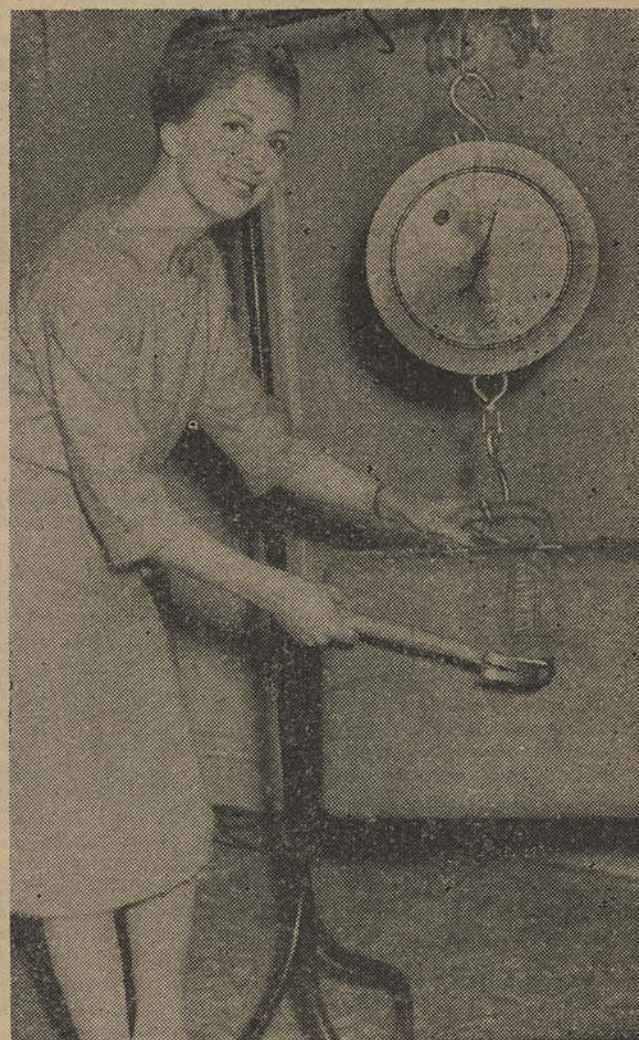
PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE PORTIMÃO

FOI nomeado presidente da Câmara Municipal de Portimão o sr. dr. Rogério dos Reis Alvo.

PROTECÇÃO PARA O LAVRADOR ALGARVIO AGORA É A DESVALORIZAÇÃO DA AZEITONA

COMO se a desvalorização dos frutos secos não fosse calamidade suficiente para afligir o lavrador algarvio, este ano apareceu a desvalorização do azeite, porque as causas que geralmente influem para a má qualidade da azeitona, houve que somar as da praga da «mosca», produzindo-se no Algarve azeite só de gradação superior aos 14º, que os lagares estão pagando ao proprietário ao preço de 25\$50 por arroba de azeitona. Pois é interessante transcrever um capítulo do preâmbulo da pauta reguladora da campanha para 1959/1960, para depois perguntarmos se foi o lavrador quem veio a beneficiar do aumento do preço do azeite: «A revisão dos preços tende a evitar o abandono das produções, ou o deficiente tratamento das culturas. A revisão do preço do azeite, que neste momento se faz, obedece aos imperativos acima apontados. Não pode, na verdade, continuar a pedir-se à lavoura, da qual vivem tantos milhares de portugueses, que continue a vender uma mercadoria para cuja produção o país tem real aptidão a preço que não compense justamente o investimento que exige e os riscos a que se obriga essa mesma produção. A manutenção destas situações por muito tempo acarretaria o abandono das produções ou o deficiente tratamento das culturas, que tu-

Conclui na 5.ª página



Ainda estamos todos lembrados daquela tenebrosa canção que falava na mala: «Olha a mala!...». Pois esta senhora, de sua graça Hedda Marks, tomou tal embriaguez com o traje indispensável que é a mala, que não perde o ensejo de martelar todas aquelas que passam na sua zona de influência. Com a que está à vista é que se saiu mal. Por mais que martelasse não conseguiu rebentá-la e isto por que a dita mala é feita de duas matérias plásticas resinosas, resistentes e levíssimas. Foi apresentada por um industrial britânico num hotel londrino, deu-lhe o nome de «Viceroy 2» e... «Olha a mala!...».

ALGARVE

UM CARTAZ TURÍSTICO MUNDIAL

pelo coronel SILVA COSTA

DESENVOLVIMENTO do gosto pelo turismo é um fenómeno social dos nossos dias que não se pode ignorar e deve, pelo contrário, ser encorajado e protegido, dados os extraordinários benefícios que pode trazer aos vários sectores da vida humana e ao bom entendimento entre os homens.

Ao turismo se deve o incremento do comércio e indústria de muitas regiões, o melhoramento das condições de vida em várias localidades, o aperfeiçoamento das vias de comunicação, etc., e, sobretudo, o melhor conhecimento entre os habitantes das mais variadas regiões, dos mais estranhos países.

E é nomeadamente neste aspecto que o turismo presta à causa da paz e da felicidade dos povos um serviço de extraordinária relevância.

Como verdade irrefutável que é, está este pensamento presente no espírito de todos os que se preocupam com os magnos assuntos que interessam à humanidade, e consequentemente, no dos dirigentes de todos os países que verdadeiramente amam a paz e desejam o progresso e o bem-estar do ser humano.

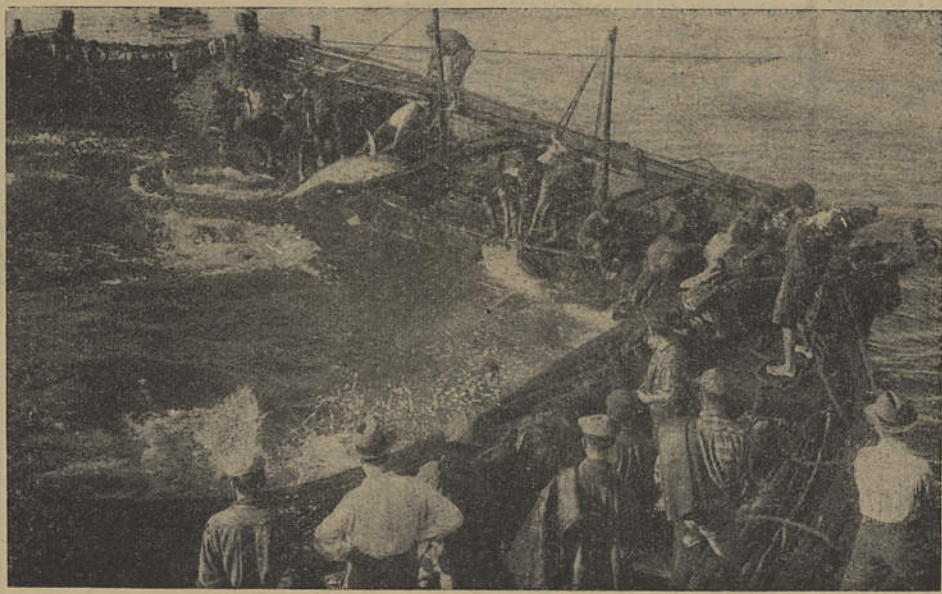
Felizmente para uns e infelizmente para outros, nem todos os

Continua na 8.ª página

CONTINUA A SUBIR O PREÇO DAS CONSERVAS DE SARDINHA EM LONDRES

EM Londres todas as qualidades de sardinha encontram boa procura e os preços estão a subir. Os «stocks» de marcas conhecidas dos tamanhos populares estão diminuindo e os armazenistas não podem comprar novos lotes aos preços anteriores. O preço da caixa de 100 latas 1/4 club, nos poucos armazéns com «stocks» é de 78|. Para novos embarques deste formato pensa-se que o preço será pelo menos de 81| por caixa. Em 24 de Janeiro as cotações em Nova Iorque eram as seguintes: portuguesa, boneless, skinless, 100 1/4 s 20.00-20.50; marroquina 50 1/4-6.70; Norw, sild oil 50 1/4s cross pack, 7.95-8.00 preços locais.

No mercado belga a sardinha portuguesa cota-se de 470 a 490 frs. b. por caixa, 1/4 club 30 mm C. e F. Antuérpia, qualidade corrente. Há poucas ofertas dada a falta de pesca. Os preços da sardinha de Marrocos sem grande alteração. O preço de 405 frs. b. por caixa, 1/4 club 30 mm C. e F. Antuérpia refere-se ao produto em óleo de amendoim; para azeite o preço oscila entre 410/420 frs. b. (A-O. 60, C. P. L. C. P. N. Y., C. I. B.).



Uma copejada de atum nas armações algarvias é sempre um espectáculo atraente e se o turismo andar bem avisado tem um bom filão a explorar — se o atum estiver disposto a colaborar

A PESCA DO ATUM-(4)

A exagerada e escusada extensão da armação do Cabo de Santa Maria deverá implicar despesas quase insuportáveis, perante a escassa pescaria que deverá colher

pelo capitão de mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

A EXTENSÃO da armação do Cabo de Santa Maria é, segundo o nosso modesto e despretensioso parecer, algo exagerada e até escusada, pelo que deverá forçar a despesas quase insuportáveis, perante a escassez de pescaria por ela colhida nos últimos anos. E, essa exagerada extensão, anda por cerca de nove quilómetros, não menos, talvez.

Devido ao seu apego à costa de Faro, pelo extremo da «rabeira», e em razão da sua inadequada orientação, aquela armação deverá operar pouco produtivamente. Mas, mesmo que a sua orientação fosse de facto a adequada ao efeito, uma grande parte do aparelho, o do la-

Conclui na 5.ª página

A construção do hospital de S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — O sr. ministro da Saúde recebeu os membros da mesa administrativa da Misericórdia, que foram tratar com este membro do Governo de assunto relacionado com o hospital que o benemérito sr. José Lourenço Viegas se propõe oferecer a esta vila. — C.



Eng. José Filipe Ribeiro

X) SOLDADOS DA PAZ

As fases de preparação e de realização do CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, proporcionarão aos bombeiros do Algarve o ensejo de, finalmente, se conhecerem e de se unirem, fraternalmente — diz-nos o sr. eng. José Ribeiro, comandante dos Bombeiros Municipais de Tavira

por JOÃO TRIGUEIROS

UMA DÉCADA AO SERVIÇO DO MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

por TEÓFILO MASCARENHAS

PRODUÇÃO DE LÃ

EM 1958 a produção de lã no Algarve foi de 36.374 quilos. Os concelhos maiores produtores foram os de Alcoutim, 9.392 kgs.; Loulé, 5.706; Tavira, 4.441 e Vila do Bispo, 3.973. O peso médio do velo mais elevado obteve-se no concelho de Vila Real de Santo António, 2,279 kgs., e o mais baixo em Monchique, 1,074.

Conclui na 6.ª página

EM 20 de Dezembro de 1958, este jornal iniciou as referências aos Soldados da Paz, com vista ao Congresso dos Bombeiros Portugueses, e desde então, não deixou de se ocupar dessa futura actividade que classificamos de muito interessante e útil, sob qualquer aspecto que a encaremos, até porque alcançará a merecida projecção nacional.

Em nove artigos, ora com feição descritiva do valor do bombeiro, ora com feição de entrevistas-inquéritos, o nosso jornal tem feito chegar a pontos bem distantes a sua propaganda, em prol dessa mal compreendida classe entre a gente do Sul, classe constituída por homens animados por nobres sentimentos.

Amadores do jornalismo, estamos sujeitos às contingências da nossa profissão autêntica. Ela impede-nos de, livremente, atingir mais rapidamente as localidades algarvias onde

Conclui na 4.ª página

Todos os são-brasenses devem colaborar com a sua vereação na resolução dos problemas de S. Brás de Alportel

por DARIO N. N. PEREIRA

COM a posse dos novos vereadores da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel está a vislumbrar-se uma nova perspectiva de progresso nos assuntos que mais afligem esta terra e que, ou por culpa do emaranhado sistema burocrático que aflige os departamentos oficiais ou por culpa dos antigos dirigentes municipais, estagnavam sem que fosse possível dar-lhes andamento. A fim de nos mantermos bem informados sobre os assuntos municipais, temos assistido às reuniões, melhor dizendo, às sessões públicas quinzenais da edilidade e temos verificado as tremendas dificuldades que a cada passo surgem, relativas a assuntos que se têm arrastado durante anos e a outros a que não tinha sido dada atenção e que haviam caldo num esquecimento mais ou menos cómodo. Os vereadores em exercício, cónscios das dificuldades do seu cargo, porque se trata de pessoas que conhecem profundamente os problemas que dificultam o progresso desta terra, estão na firme disposição de os resolver e para isso esperam contar com a colaboração da população, recebendo sugestões e críti-

cas, bem informados sobre os assuntos municipais, temos assistido às reuniões, melhor dizendo, às sessões públicas quinzenais da edilidade e temos verificado as tremendas dificuldades que a cada passo surgem, relativas a assuntos que se têm arrastado durante anos e a outros a que não tinha sido dada atenção e que haviam caldo num esquecimento mais ou menos cómodo. Os vereadores em exercício, cónscios das dificuldades do seu cargo, porque se trata de pessoas que conhecem profundamente os problemas que dificultam o progresso desta terra, estão na firme disposição de os resolver e para isso esperam contar com a colaboração da população, recebendo sugestões e críti-

Conclui na 8.ª página

A saúde é a maior riqueza

DEFESA DOS OLHOS

A leitura de perto cansa os olhos e concorre para a miopia. Muitas pessoas têm de perto unicamente por força do hábito, que cumpre corrigir. Outras, porém, fazem-no porque a vista já não está boa e não lhes permite ler a distância razoável. Esses casos precisam de correcção imediata, por meio de lentes indicadas por especialistas.

Coloque sempre o jornal e o livro a trinta ou trinta e cinco centímetros dos olhos. Se assim não conseguir ler, consulte o médico oculista.



por CASIMIRO DE BRITO

O CARNAVAL

Estamos no Carnaval, uma vez mais... De modo que é a altura, aproveitemos, é a altura. A altura de quê? Ora, de tirarmos a máscara.

E' pelo Carnaval que quase podemos arrancar a máscara, que nos aproximamos de nós, do que em nós é verdade e não preconceito, preceito, como se diz na região.

O Carnaval já não é como era, civilizou-se, já não permite certas liberdades. Mas é ainda a única ocasião em que é possível a muito boa gatinha desmascarar-se... mascarando-se. Põem um trapo na cara e exibem os trapos da alma, aí está o que é o Carnaval.

O Carnaval é pois uma jóia de evento. E já não me refiro ao que ele traz de propriamente pagão (que também nos devolve pedaços de nós que não conhecíamos, olá se devolve!) mas sim ao que ele é na sua essência — um evento durante o qual, paradoxalmente, se esquecem as essências para triunfarem as existências.

Viva, pois, o Carnaval! E gozemo-lo sem preconceitos. Ao menos nesta quadra desafiemo-nos a mal-dita máscara. Temos tempo de a mordermos durante outro ano de medidas e trambolhões de personalidade.

FOI PROCLAMADO cidadão honorário de Mértola o sr. ministro das Obras Públicas

UMA comissão das forças vivas de Mértola tendo à frente o presidente do Município, sr. Eduardo José Raposo e acompanhada pelo chefe do distrito de Beja, sr. dr. Marques Fragoso, visitou o sr. ministro das Obras Públicas a quem agradeceu os importantes melhoramentos levados a cabo, nos últimos tempos, naquele concelho, nomeadamente a ponte sobre o Guadiana, a rede de estradas e as construções escolares e também as obras decorrentes do porto fluvial, fazendo entrega ao sr. eng. Arantes e Oliveira de um pergaminho encadernado artisticamente e no qual constava a sua nomeação de cidadão honorário de Mértola, título conferido por aclamação.

O membro do Governo, ao agradecer a distinção, afirmou, referindo-se às aspirações de Mértola: «Havemos de fazer mais para que os portugueses de Mértola vejam tão próspera a sua terra como os de Lisboa ou do Porto».

MOEDAS DE OURO

Vendem-se três de 20 dólares cada, pela melhor oferta.

Resposta a esta Redacção ao n.º 157.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Cap.-de-fragata Richard W. Arey

Acompanhado do seu secretário, esteve em Olhão o sr. capitão-de-fragata Richard W. Arey, adido naval à embaixada dos Estados Unidos, que foi recebido na Capitania do Porto pelo sr. comandante Carlos Pacheco Pinto. Depois de visitar as instalações daquele departamento, esteve em Olhão o sr. capitão-de-fragata Richard W. Arey, adido naval à embaixada dos Estados Unidos, que foi recebido na Capitania do Porto pelo sr. comandante Carlos Pacheco Pinto.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, regressou a Luanda o nosso amigo e comprouviano sr. Vasco Rogenes Peres, funcionário do Banco de Angola.

Em visita a seus pais, encontra-se em Tavira a sr.ª D. Maria Manuela Martins Carmona Costa, esposa do nosso amigo sr. tenente Fernando Jorge Carmona Costa.

Estiveram em Vila Real de Santo António, com curta demora, os nossos assinantes srs. Virgílio Vicente Ramos Machado, João de Sousa e Silva e José Gomes Gonçalves Carlota.

Em viagem de negócios, esteve em Lisboa o nosso assinante sr. António dos Santos Horta.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o sr. António Emídio Passos de Lima, nosso assinante em Mértola.

Fixou residência em Castro Marim o nosso assinante sr. Mário Cordeiro Cardoso.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. dr. Rogério Peres, com sua esposa; Martinho José de Andrade, gerente da firma Ramires & C.ª (Filhos), Lda, e Rui Mendonça, agente da Polícia Judiciária.

De visita a sua família, esteve em Vila Real de Santo António, acom-

panhada de seu esposo, a sr.ª D. Maria da Conceição Felizardo Sabino Parra, nossa assinante em Olhão.

Está a férias no sítio do Laranjeiro (Moncarapacho) o nosso assinante em Évora sr. António Joaquim do Carmo Reis.

Foi nomeado delegado do procurador da República e colocado na comarca de Estremoz o nosso comprouviano e assinante sr. dr. Raul Domingos Mateus da Silva.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Rosa Ruivo Rocha Cruz, esposa do sr. Armando de Mendonça Rocha Cruz, director-adjunto do nosso colega «Notícias do Algarve».

Num quarto particular do Hospital de Faro deu à luz um menino a sr.ª dr.ª Maria Ivone do Nascimento Rosa Pinheiro da Cruz, professora do Colégio de N. Sr.ª do Alto, esposa do sr. dr. Fernando Pinheiro da Cruz, professor da Escola Técnica de Faro e nosso prezado assinante.

Docentes

Restabelecido da operação a que se sujeitou na Liga dos Amigos dos Hospitais, regressou a sua casa o sr. comodoro Henrique Tenreiro, deputado pelo Algarve.

Esteve enfermo o nosso amigo sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, chefe da estação dos C. T. T. em Vila Real de Santo António.

Tem sentido melhoras do acidente que sofreu, o nosso comprouviano e antigo diplomata, sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que se encontra internado num quarto particular do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, em Lisboa.

Encontra-se hospitalizado em Lisboa o nosso assinante no Barreiro, sr. Agostinho Fernandes Piloto.

Por motivo de um lamentável acidente ocorrido em Lagos, tem estado doente o nosso prezado assinante sr. dr. José Pimenta Formosinho, director do Museu Regional daquela cidade.

Agradecimento

Maria Candelária R. Tenório Piloto

Sua família, na impossibilidade de agradecer às pessoas que directamente ou por escrito lhes manifestaram o seu pesar pelo doloroso acontecimento, bem como àquelas que se incorporaram no funeral, vem, por este meio, testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento.

Agradecimento

Camila Velasco Palma Rita

A família agradece por este meio a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento, agradecendo igualmente às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

COFRE DE COZER

OU DE

ESTERILIZAR

Compra-se em 2.ª mão. Indicar preço, dimensões e mais detalhes julgados úteis. Carta a X-1049, Agência HAVAS, Rua do Ouro, 242—Lisboa.

II CONCURSO FOTOGRÁFICO de Motivos Algarvios

Embora já se encontrem classificados pelo respectivo júri os trabalhos apresentados ao II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, organizado pela Casa do Algarve, a inauguração da exposição dos ditos trabalhos, foi transferida, por motivos de força maior, para 14 de Março.

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Apresenta o maior sortido em cores moderníssimas a preços inacreditáveis. Austrália desde 100\$00 cada quilo, Shetland a 150\$00, Escocesa a 180\$00 e Tweeds ao mesmo preço. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto., Salas 11 a 14, Telefone 26501.

PEÇAM AMOSTRAS (Enviem-se encomendas à cobrança)

HOTEL INTERNACIONAL

RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2 Telef. P. P. C. 31913 Teleg. Honal

Situado em pleno Rossio. Junto aos parques de estacionamento de automóveis e próximo dos Serviços Públicos, das gares e dos cais. Belíssimas e confortáveis instalações. Óptimos quartos simples e com banho privativo. Todos os aposentos com águas correntes e telefone. Esmerado serviço de mesa. Preços acessíveis.



O HOTEL QUE TODO O ALGARVIO DE BOM GOSTO DEVE PREFERIR

NECROLOGIA

José Cabrita Estêvão

Para o cemitério de Boliqueime, sua terra natal, realizou-se o funeral do sr. José Cabrita Estêvão, de 79 anos, viúvo, 1.º oficial aposentado dos Caminhos de Ferro do Estado, que faleceu no Barreiro, onde residia. Republicano convicto, tomou parte no movimento para a implantação da República, em 1910. Era pai dos srs. agente técnico de Engenharia Humberto Estêvão Cabrita e dr. Luís Maria Estêvão Cabrita, sogro das sr.ªs D. Maria Lisete Cabrita e D. Idalina da Conceição Pereira Semião Estêvão Cabrita, e avô dos meninos Maria Humbertina Estêvão Cabrita, Luís José Semião Estêvão Cabrita e Luísa Maria Semião Estêvão Cabrita.

Dr. José Arsénio Correia

Com 46 anos, faleceu em Olhão, de onde era natural, o sr. dr. José Arsénio Correia, médico veterinário municipal, casado com a sr.ª D. Maria Julieta Ponce Correia e pai do menino Roque José Ponce Correia.

Francisco Rosendo Medalha

Em Armação de Pera faleceu o sr. Francisco Rosendo Medalha, de 59 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Angélica da Conceição, pai da sr.ª D. Zulmira da Conceição Rosendo Barros e do sr. Carlos José Guinote, e sogro da sr.ª D. Maria Carolina Sales Bitoque Guinote e do sr. João de Barros.

António Joaquim Guerreiro

Faleceu em Tavira o sr. António Joaquim Guerreiro, viúvo, de 76 anos, natural daquela cidade. O saudoso extinto, muito considerado, gozava de gerais simpatias. Era pai do nosso amigo sr. Bernardino Boaventura Guerreiro, viajante, e do sr. Rui Maximiano Guerreiro, sogro da sr.ª D. Gracinda Alfarrá Guerreiro e avô do nosso prezado assinante sr. tenente Humberto Alfarrá Guerreiro.

D. Isabel Maria M. Arnaut Pombeiro

Faleceu na Barquinha, com 76 anos, a sr.ª D. Isabel Maria Mendes Arnaut Pombeiro, viúva do benemérito dr. Luís Augusto da Silva Pombeiro, que foi, durante muitos anos, presidente da Câmara e provedor da Misericórdia daquela localidade. Era mãe dos srs. dr. Joaquim Mendes Arnaut Pombeiro, médico e antigo deputado, engenheiro Rodrigo Arnaut Pombeiro e avô dos nossos comprouvianos srs. dr. Luís Augusto Arnaut Pombeiro, secretário do sr. subsecretário de Estado da Educação, e tenente Joaquim Arnaut Pombeiro.

Tenente-coronel Amadeu V. Olival

Com grande acompanhamento, realizou-se em Faro, para o talhão dos combatentes da Grande Guerra, o funeral do sr. tenente-coronel Amadeu Viegas Olival, de 69 anos, solteiro, natural de Loulé, que gozava de merecido prestígio na nossa Província, dada a sua afabilidade e o seu carácter. A sua carreira militar fez-lhe quase toda em Faro, fez parte do C. E. P. e ainda desempenhou outras missões de grande responsabilidade. Era irmão das sr.ªs D. Maria da Assunção Viegas Olival, D. Amália Viegas Olival, D. Antónia Viegas Olival, D. Ilda Viegas Olival e dos srs. José Viegas Olival e António Viegas Olival.

D. Francisca Rosa Mesquita

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Francisca Rosa Mesquita, viúva, de 78 anos, mãe do nosso assinante sr. Francisco José Mesquita, dos srs. Augusto da Silva Mesquita, José Francisco Mesquita, Américo da Silva Mesquita e da sr.ª D. Alexandrina Rosa Mesquita. O funeral constituiu uma profunda manifestação de pesar, tendo-se incorporado no mesmo muitas pessoas de todas as categorias sociais, estando representadas quase todas as associações de cultura e recreio.

Também faleceram:

Em TAVIRA — o sr. Mário de Sousa Faisca Nogueira Mimoso, de 71 anos, natural de Vila Real de Santo António, funcionário público aposentado, casado com a sr.ª D. Mariana Rosa Pires Faisca Nogueira Mimoso e pai das sr.ªs D. Maria José Pires Nogueira Mimoso Faisca Coelho, D. Mariana José Mimoso Faisca e D. Maria Isabel Mimoso Faisca e dos srs. drs. António José Mimoso Faisca e Mário José Mimoso Faisca.

Em PERA (Silves) — a sr.ª D. Belmira Tadeu de Almeida Sousa, de 81 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Ana Bárbara de Almeida Sousa Montes; avó da sr.ª D. Zélia de Sousa Montes Rodrigues e dos srs. Fernando Romão, José Manuel e João António de Sousa Mendonça, ausentes em África; e Manuel José de Sousa Mendonça, e sogro do sr. Manuel Gonçalves Montes.

— a sr.ª D. Francisca de Abru Neto Cochado de Sousa, de 88 anos, viúva, senhora de invulgares virtudes e que deixou parte dos seus bens para fins beneficentes e para a igreja daquela localidade.

Em FARO — a sr.ª D. Joaquina Gertrudes, de 86 anos, proprietária, viúva de António de Sousa Caixeiro, mãe das sr.ªs D. Adalina de Jesus Gravito, D. Maria Gertrudes da Conceição e D. Virgínia de Je-

sus Varela, residentes naquela cidade, e dos srs. António de Sousa Caixeiro Júnior e Manuel António Caixeiro, residentes, respectivamente, na Amadora e em Moscavide, e avô do sr. capitão-médico dr. Rafael de Sousa Caixeiro, também residente na Amadora.

No AZINHAL (Castro Marim) — a sr.ª D. Bárbara Joana Farinha, de 84 anos, natural de Sentinela, freguesia do Azinhal, mãe da sr.ª D. Ana Rosa Farinha e do sr. José Farinha.

Em LISBOA — a sr.ª D. Emília Augusta Costa Correia, de 88 anos, natural de Portimão, mãe dos srs. dr. Ezequiel da Costa Correia, professor da Escola Académica, Agostinho Costa Correia, profissional de Seguros, e dr. Bento da Costa Correia.

— a sr.ª D. Maria Catarina Libânia, de 90 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Maria Marta Farias Correia da Cruz, de 85 anos, natural de Quarteira, casada com o sr. Hipólito Aniceto da Cruz, irmã do sr. Oscar António Correia Ramos, funcionário da Emissora Nacional, e casada da sr.ª D. Purificação da Cruz Parada e do sr. Alberto Lopes Parada, agente da Singer.

— o sr. José Sabino, de 83 anos, marítimo, natural de Estômbar, viúvo.

— o sr. Marcelino da Conceição Pedro, de 39 anos, natural de Albufeira, distribuidor de pão, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Monteiro, pai das meninas Maria Alice Pedro Monteiro e Maria Teresa Monteiro Pedro.

— o sr. 1.º sargento da Armada António Alexandre, natural de Sagres, parente do nosso estimado camarada da Imprensa António Rosado.

— a sr.ª D. Guilhermina da Encarnação Cabrita Figueiras, de 58 anos, viúva, natural de Lagoa, mãe das sr.ªs D. Cremilde dos Santos Figueiras e D. Maria Julieta Figueiras de Lemos e do sr. José Pedro Figueiras.

— o sr. Luís Rocha da Anunciada, de 81 anos, farmacêutico, natural de Estômbar, viúvo, pai da sr.ª D. Dulce Maria Veríssimo da Anunciada.

— a sr.ª D. Antónia de Jesus Agostinho, de 86 anos, viúva, natural de Estômbar, mãe da sr.ª D. Maria Margarida Ferreira Afonso, sogra do sr. Manuel Dias Afonso, e avô dos srs. José e João Ferreira Afonso.

Em JOANESBURGO (União Sul-Africana) — a sr.ª D. Custódia Alves Moreira, de 72 anos, natural de Monchique, que residia há muitos anos em Lourenço Marques, viúva do construtor Raimundo dos Santos Moreira e mãe da sr.ª D. Maria Alves Moreira Cravo e avó do sr. Rui Moreira Cravo, aluno da Universidade de Lisboa.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pêsames.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que António Neto da Paz requerer licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.ºs 24 e 26, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 25 de Janeiro de 1960.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

TINTAS «EXCELSIOR»



A TÉCNICA MODERNA AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

Representantes exclusivos em Portugal de:

- MEMA — MILBENS ELEKTRISKA MOTOR A. — B. Suécia: — A mais antiga fábrica sueca de berbequins eléctricos OFFICINE BERNOTTI, Milão, Itália: — Fornos de fundição e de tratamentos térmicos. — Gabinete consultivo de metalurgia. STEIN, Escócia, Grã-Bretanha: — Materiais e cimentos plásticos refractários de 1.ª qualidade. SVENSKA MASKINARTIFERLAGET GREIFF, Estocolmo, Suécia: — Jactos de Areia, Compressores, Equipamento para pintura a quente.

Aceitamos representantes para os nossos produtos nas localidades disponíveis

LOTAS ALGARVE

de 11 a 17 de Fevereiro Tavira

Artes diversas 50.502\$00

Santa Luzia

Artes diversas 12.484\$00

Portimão

TRAINEIRAS: Pérola do Barlavento . . . 19.500\$00 Fôia 15.800\$00 Brismar 15.800\$00 Nicete 7.600\$00 Briosca 5.700\$00 Maria Odete 4.400\$00 Praia Amélia 2.600\$00 Total 68.800\$00

Lagos

TRAINEIRAS: Gracinha 10.800\$00 Pérola de Lagos 4.500\$00 Rio Arade 4.100\$00 Pérola do Oceano 1.300\$00 Brismar 1.000\$00 Total 21.800\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 11 a 17 de Fevereiro

ENTRADOS: Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Inglês «Blisworth», de 1.031 ton., com folha de flandres, de Bristol; Alemão «Louise», de 1.063 ton., de Bremen, com carvão; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Rolandseck», com conservas, cortiça, alfarroba e palma em obra, para Hamburgo e Bremen; «Dione», com sal, para o Funchal; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Blisworth», com alfarroba, para Dublin.

A CHUVA NEGRA

não é radioactiva

SEGUNDO análises feitas por técnicos da Junta de Energia Nuclear, não continha partículas radioactivas a chuva negra que na terça-feira durante todo o dia caiu no Algarve, provocando natural surpresa e temor nas populações, pois estas ligaram o fenómeno à deflagração da bomba atómica do Sahará. Os cidadãos serviços garantem que não há qualquer afinidade entre a chuva negra e a experiência atómica francesa.

VENDE-SE PIANO

Fabrico STUTTGART

Informa CASA TRINDADE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Funcionalismo público

Estão abertos concursos para provimento interino de um lugar de escriturário de 2.ª classe no tribunal da comarca de Loulé, e para provimento dos lugares de conservador do Registo Civil de Albufeira e Alcoutim (3.ª classe).

— Foi nomeado proposto interino do tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe sr. João Pedro Calapez Correia, em Aljezur, o sr. Américo Martins de Novais.

— A seu pedido, foi exonerado do lugar de delegado do procurador da República de 3.ª classe da comarca de Vila Real de Santo António, o sr. dr. José Salgueiro Alves.

AOS NOSSOS ASSINANTES DE ALTURA (CACELA)

Solicitamos dos nossos estimados assinantes no sítio da Altura (Vila Nova de Cacela) a fineza de mandarem pagar as suas assinaturas na residência do nosso prezado amigo sr. Manuel do Carmo Firmo, em poder do qual se encontram os respectivos recibos.

Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.

FARO LISBOA R. do Matadouro, 17-19 Av. João XXI, 68-A Telef. 355 e 417 Telef. 763522 762962



Nova

baixa de preço!

GAZCIDLA

No momento em que mais de 200.000 lares já utilizam o **GAZCIDLA** para diversos fins domésticos, a CIDLA tem o prazer de comunicar que, seguindo a orientação de tornar aquele combustível sempre mais acessível a novas camadas da população, decidiu baixar em todo o Portugal Continental e a partir de 15 DO CORRENTE o custo por quilo

PARA

5\$40

GAZCIDLA



UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Loulé... em retrato



TEMPO de chuva, de nevoeiros, de embaciamento de vidros, tempo aborrecido e impertinente.

Não há sol, não seca a roupa, não se pode dispensar a guarda-chuva, anda a gente aborrecida e triste. Tempo de nevoa, tempo de inquietação. Fas-nos recordar o verso de Augusto Gil: «Cai neve na Natureza e cai no meu coração!»

O pior é o desânimo perante o recheio de que chovia nos dias de Carnaval, o que é sempre a constante inquietadora desta quadra.

Mas «Deus super Omnia» e tudo se conseguirá para que o Carnaval de Loulé seja mais uma brilhante realização plerôica de graça e encanto, e de rendimento para o hospital, como nos anos anteriores.

Falam-nos em muitas surpresas para este ano. Um circo, com os seus carros característicos cheios de artistas... não convém divulgar para não perder o encanto da surpresa.

O baile anual vai ser também uma realização de grande «magia», dispondo, como dispõem este ano, de instalações esplêndidas. Enfim, tudo há-de chegar a seu termo e bem, como sempre.

FAZ agora anos que faleceu o mestre Cabrita. Lembra-se do mestre Cabrita?

Grande professor pelas mãos do qual passaram várias gerações de louletanos e entre eles, Duarte Pacheco.

Não foi só professor primário, porque a sua cultura e as suas grandes qualidades de pedagogo o impuseram acima da cravaria dos seus colegas e chegou a director da Escola Normal de Faro.

Exercia o seu cargo com verdadeira devoção de apóstolo, com absoluta renúncia de horários oficiais. Era de manhã, durante o dia e pela noite fora. Num tempo em que as horas extraordinárias não tinham qualquer significado.

Grande mestre!
Uma frase característica com que comentava as tropélicas da rapastada mais saída, mais a querer andar para a frente: «O moderno está muito apurado!»

Mas se essas tropélicas eram de molde a perturbar o bom andamento das aulas, onde, normalmente, se ouvia o sumbrir de uma mosca, então o mestre Cabrita perdia a cabeça e lá estava a correia dobrada que o mestre Taxinha oferecia, de tempos a tempos, ou uma palmatória, de cabo arrebitado que o mestre Zé de Faro torneara.

E, então, trabalhava a «menina de cinco olhos» como ela era conhecida... instrumento de disciplina e correção que hoje é considerado objecto de tortura.

Mas, nesse tempo, quando chegávamos a casa e nos queixávamos de que o mestre tinha batido forte, era vulgar o comentário dos pais:

«A outra vez, o menino diz ao sr. professor: Nunca as mãos lhe doam, sr. Cabrita».

E a ninguém parecia mal que a pancada viesse do mestre. Do mestre que dava o ensino!

Hoje, os processos são outros. Se se contam contos de fantasia

às crianças, estamos a envenenar-lhes o cérebro com coisas irreais que as tornam uns indolentes, uns sonhadores acordados...

Se não se lhes contam contos de fantasia, dir-se-á: «Pobres crianças que só brincam com aviões e peças mecanizadas. Se se lhes fala de frigoríficos, máquinas de lavar roupa, bombas atômicas e radar, não cultivam a imaginação, a única possibilidade de a criança se reencontrar!»

Enfim a mocidade hoje é um grande problema para os que têm a responsabilidade de a encaminhar na vida.

Tudo isto mais nos recorda o sistema do saudoso mestre Cabrita da Silva.

NOTA de luto em Quarteira.

Quatro daqueles heróis anónimos que, diariamente, arriscam a vida para nos dar o peixe fresco que comemos em Loulé, tiveram uma noite trágica.

Noite de luta, de canseiras, de esforços sobre-humanos, de actos de desespero, de abnegação, de grandesa, que nenhuma pena descreve com o trazo em que se vive.

Pagaram com a vida a sua audácia, a sua coragem, o seu destemor. Noite de tragédia! Quantas vezes evocado, em vão, o santo nome de Deus!

E o mar esse sepulcro incrível de vidas e de mistérios, ainda não restituiu os seus corpos, ainda continua a guardar avaramente, os corpos daqueles que o quiseram dominar!...

O mar, que serve de brinca na época das praias, é o mesmo mar que serve de mortalha, na época dos vendavais invernosos.

Pobres pescadores!

Repórter X



A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

CALENDÁRIOS

DAS firmas nossas anunciantes Philips Portuguesa e J. A. Honrado & Callado, Lda. (Tintas Excelsior) recebemos artísticos calendários, que agradecemos.

A Câmara Municipal de S. Brás de Alportel prestou homenagem aos beneméritos que têm acarinhado aquela terra

S. BRÁS DE ALPORTEL — Na sua última reunião e por sugestão de um dos seus vereadores decidiu a Câmara Municipal prestar homenagem aos falecidos beneméritos António Martins Calçada (que mandou construir e garantiu a manutenção do quase concluído Centro de Assistência Social Polivalente), Artur Cílio (por ter legado à Misericórdia e Casa da Caridade as importâncias, respectivamente, de 200 e 60 contos, o que foi possível graças aos esforços do ilustre são-brasense dr. António Viegas Calçada) e Joaquim Pallavá Cristóvão (que doou 100 contos à Misericórdia para a construção de um asilo para velhinhos). Mais ainda foi deliberado exarar em acta votos de louvor aos srs. Aníbal Rosa da Silva (que construiu um bairro de 10 casas destinadas a famílias pobres) dr. António Lopes da Ponte (que ofereceu 4.000 m² de terreno para a edificação do futuro mercado municipal) e José Lourenço Viegas (que vai construir e equipar um hospital que oferecerá à Misericórdia).

Finalmente decidiu-se descerrar o retrato destes beneméritos no salão nobre da Câmara Municipal, cerimónia que se efectuará logo que terminem as obras de beneficiação do edifício.

Na mesma reunião foi decidido abrir concurso para a electrificação do populoso sítio das Mealhas.

Reuniu-se o conselho municipal para discussão e aprovação do relatório e contas do ano findo. O mesmo foi aprovado e por proposta de um dos membros do conselho foi aprovado um voto de louvor à vereação cessante. Dado o adiantado da hora o sr. presidente marcou nova reunião para segunda-feira, para leitura e assinatura da acta da sessão.

Dario N. N. Pereira

Resinagem de pinhais

A JUNTA Nacional dos Resinosos foi atribuída, entre outras, uma acção coordenadora das actividades que interierem no circuito da produção, transformação e comércio dos produtos resinosos, com vista ao aperfeiçoamento técnico, económico e social deste importante sector da criação de riqueza do País. Não pode ser isso alhear-se das condições em que a resinagem se debate, tentando, por todos os meios ao seu alcance, impor uma disciplina básica nas relações entre os representantes dos interesses em jogo, a fim de cumprir-se a fórmula legal por todos aceitável e que todos — proprietários, trabalhadores e industriais — desejam, naturalmente, praticar.

Dentro deste critério, aquele organismo fez um apelo aos Grémios da Lavoura e às Casas do Povo no sentido de colaborarem na disciplina que é indispensável observar, informando que os serviços competentes da Junta estão à disposição dos interessados.

DE LAGOS

AS VANTAGENS DA MÚTUA DE GADO BOVINO

DATA de 1941 a Associação de Seguro Mútuo de Gado Bovino do Concelho de Lagos, que tem progredido de ano para ano graças à boa vontade de direcções orientadas nos princípios de alguns sócios fundadores que já passaram, e que às causas colectivas dedicavam o melhor do seu esforço.

Lagos pode orgulhar-se de uma Mútua de Gado Bovino, que serve de facto, e bem digna é de ser imitada por quantos prezam o bem da colectividade.

Contra um prémio de seguro que inicialmente foi de 1,5 % para o gado de trabalho e desde 1945 passou a 2 % para este, e 3 % para gado leiteiro, sobre o valor segurado, pode o sócio da Mútua dormir descansado, posto que, quer por doença quer por morte dos seus bovinos estão assegurados direitos que bem o compensam do dispêndio resultante de tal prémio.

Muitos proprietários alheiam-se, por comodismo uns, por indiferença outros, sem se aperceberem que do espírito associativo pode resultar algo de proveitoso quer em favor dos seus haveres quer dos que em regime de parceria exploram as suas terras.

Há que desenvolver, no Algarve e por todo o Portugal fora, o amor pelas Mútuas de Gado Bovino.

O SR. MAXIME VAULTIER ocupou-se da disciplina e defesa do peão

DURANTE o almoço do Rotary Clube de Lisboa o industrial nosso assinante, sr. Maxime Vaultier fez uma interessante palestra acerca do trânsito, sugerindo medidas de defesa do peão e de disciplina rodoviária, as quais mereceram caloroso aplauso da numerosa assistência.

SOLDADOS DA PAZ O CONGRESSO dos Bombeiros Portugueses

Conclusão da 1.ª página

existem corporações de bombeiros, até à conclusão do inquérito a que nos abalançamos. De que o concluiremos, não nos falece a esperança... apesar de constatarmos que o tempo corre.

Fevereiro, fenece. Março, Abril, Maio e Junho, hão-de passar, céleres. O Congresso terá lugar em Julho — diz-se.

Estamos a cerca de cinco meses de uma actividade de relevo que brilhará, no conjunto das grandes manifestações, em paralelo com as comemorações henriquinas. O brio do Algarve está em causa. Não há tempo a perder. O Jornal do Algarve vai cumprindo o seu dever de colaboração. Prossegue no inquérito.

Hoje, cabe a vez à Corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira. Fomos recebidos pelo seu comandante, o sr. eng. José Filipe Ribeiro, que, amavelmente, com visível satisfação, atende o representante do Jornal do Algarve.

A primeira pergunta surge, invariável:

— O sr. comandante concorda com a realização do Congresso, na cidade de Faro?

— Em absoluto. São úteis os congressos, pelas vantagens que oferecem às corporações. Ventilam-se os problemas concernentes; dá-se mais um grande passo em frente, no sentido da propagação do Movimento. Estabelece-se, entre os congressistas, vindos de vários pontos do País e do estrangeiro, útil e muito agradável confraternização.

«Uma outra vantagem se salienta: As corporações do Algarve — por assim dizer — desconhecem-se por falta de contacto. Chegou, pois, o momento de produzirem um esforço comum, a bem do brilhantismo do Congresso. Terão de cooperar; de ligar-se — digamos — por meio de um elo de boa e sã camaradagem; elo que, auguro, não será frágil. Subsistirá, para além do tempo de preparação e da duração do Congresso.

— O senhor comandante está, afinal, a lançar a ideia da fundação da Liga dos Bombeiros do Algarve!

— Não é tão grande nem tão complicada a minha ambição, porém entendo que a fase de preparação e de realização do Congresso, na cidade de Faro, pode e deve ser o ponto de partida para a fraternal união entre as corporações algarvias.

— Quais os assuntos que devem ser tratados no Congresso?

— Um dos assuntos a tratar será, certamente, o que diz respeito ao preço da gasolina. A Câmara Municipal do nosso concelho não nos cerceia o consumo. Porque compreendo o sacrifício que representa o consumo considerável, pouco ou combustível, limitando ao mínimo o treino do pessoal, nas viaturas. Parece-me que as corporações de bombeiros mereciam serequiparadas a outras entidades que beneficiam de redução, no preço da gasolina.

— Um outro assunto, de capital importância: — O recrutamento do

pessoal: Um dos camaradas de v. ex.^a manifestou a opinião de que do Ministério da Guerra poderia dimanar a solução desse premente problema.

— Conheço essa opinião e concordo. O alistamento de voluntários, vai rareando...

— ...por isso, nestes tempos em que o egoísmo e a ganância influem na mocidade e tantos caracteres se adulteram, são dignos do respeito e da consideração dos seus concidadãos os que se apresentam, como voluntários, para servir, desinteressadamente, na legião humanitária dos Soldados da Paz...

— Assim é. Mas temos de observar os factos, no presente. Temos de encarar o futuro. A incompreensão das populações, adensa-se; justamente porque o egoísmo e a ganância, influem. Se não forem tomadas acertadas medidas, dentro de poucos anos seremos vencidos pelas dificuldades de recrutamento.

— Mas, sr. comandante. A população de Tavira, não reconhece o valor humanitário da sua corporação de bombeiros?

— Salvas as muitas e honrosas excepções — como sói dizer-se — a população não acusa nitidamente a consciência da utilidade de uma corporação de bombeiros, afora nos momentos da sua actuação de emergência. Os que beneficiam, ficam gratos. Os outros...

E o comandante retoma a sua frase com um gesto largo e frouxo. A sua mão exprime desalento. Nós, traduzimos: Os outros... esquecem e alheiam-se... até ao próximo sinistro!

— Qual o efectivo da sua corporação?

— Vinte e cinco homens; entre eles um motorista privativo. Esforçamo-nos por aumentar o efectivo.

— Estamos observando a boa apresentação do material. Quer fazer o favor de indicar-nos as suas características?

— Temos, como vê, três moto-bombas; dois pronto-socorros, com bombas acopladas aos próprios motores; um carro para transporte de pessoal, carro que reboca uma moto-bomba. Temos, mais, uma maca rodada e um carro auto-maca.

— Quais as aspirações de v. ex.^a quanto a quartel, viaturas e outro material?

— A nossa maior aspiração? — Um auto-tanque, imprescindível para serviço nas freguesias rurais. Dessejariamos possuir um outro carro auto-maca. E' muito preciso. O que vê, não basta para acudir a todas as chamadas. Necessitamos de maior quantidade de mangueiras.

— O quartel, satisfaz?

— O nosso quartel, por enquanto, satisfaz. Quando possuamos outras viaturas, teremos de ampliar este compartimento principal. O edifício comportará a ampliação. Quer visitar a sala dos bombeiros?

Respondemos, cortezmente, que sim. O comandante, em vez de olhar para qualquer das portas que nós avistamos, olha para cima. O quartel é o aproveitamento de uma pequena igreja. A sala das praças, localizaram-na no antigo coro. Mas, não lobrigamos a entrada da escadaria de ingresso. E' que... não existe! Os bombeiros, sobem por uma escada de madeira, estreita e cingida, verticalmente, à parede. Encaramos, encabulados, o comandante, que, com toda a naturalidade nos convida a subir. Olhamos a escada e medimos a distância que nos separa do pavimento do coro. Lá vamos subindo, em íngreme escadaria e avaliando o ânimo de que terão de ser dotados os homens que empreendem semelhante ascensão num prédio em chamas...

A sala dos bombeiros, é airosa. E' confortável. Possui biblioteca, rádio e televisão. E que bem localizada está! Poiso de águas. Dali, eles podem ler, a todos os instantes, a sua legenda, bem patente, numa das paredes do quartel: «Pensando no Dey e na Caridade». Regressados ao rés-do-chão, a entrevista continuou:

— Tavira, prestará a sua colaboração nas exibições folclóricas que, presumivelmente, se realizarão, em honra dos congressistas?

— Não está na minha alçada fazer uma afirmação. A título informativo, direi que o Rancho Folclórico de Santo Estêvão, tem categoria para representar, condignamente, o nosso concelho.

Precedendo a despedida, perguntámos:

— Sem dúvida, a corporação do seu comando enviará a Faro numerosa representação, não é assim?

— Apenas ficará aqui a guarnição e o material, indispensáveis à segurança da população e seus haveres.

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Tavira, saberá honrar a sua cidade.

Escrevemos, há tempo, neste jornal: «Tavira, com seu ar de menina recatada e bonita, é uma linda cidade, tranquila e alegre...»

Gostamos, de verdade, da formosa princesa do Séquia.

Esta vez, deixamo-la ao entardecer saindo para Sotavento. A certa distância, em plena estrada, paramos. Ficamos a contemplá-la, cá de longe, como se fôssemos um velho enamorado, platónico. — João Trigueiros

Mirante

Flores inverniais

Grande cartas, o das amendoeiras em flor! Cartas de propaganda turística. Cartas de beleza para quem gosta do belo. A terra algarvia em noivado invernal. As flores de amendoeira acentuando pinceladas de cor acetinada na extensa-bequena tela do Algarve. Da propicia tela algarvia que a Natureza pintora tão bela e artisticamente decora!

Realçando o grande cartas das amendoeiras no pedaço mais sulino português, achamos justo que se fale na mata da Conceição. Também ela, nesta época do ano, é um mar de beleza e cor. E' um grande pedaço de riqueza turística abandonada. E' um grande motivo para o excursionismo caseiro — sim, até agora caseiro. São os mais vizinhos dessa povoação da Conceição de Tavira que marcam, todos os anos, um dia para poderem encher, de cor e de tranquilidade, os olhos e o coração, nesse pedaço de paraíso. Nesse pedaço de paraíso com todos os foros de primitivismo — mas onde a Natureza caprichou em pôr óptimos dotes da sua condição de total artista.

Achamos que seria bom volverem-se para esta banda algarvia as atenções. Que seria muito bom atentarem na mata da Conceição, agora plenamente florida, com olhos de ver e um «fundo turístico» para meditar. Ao fim e ao cabo, toda esta privilegiada região viria a beneficiar do que possui em dotes de belezas naturais, verdadeiramente admiráveis!

António do Rio

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m².



Mod 1

MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

Em ALGOZ

Vende-se terreno próprio para construções, junto à estrada em frente da Fábrica de Cerâmica. Tratar com Francisco Lourenço Calado — Algoz.

ração nas exibições folclóricas que, presumivelmente, se realizarão, em honra dos congressistas?

— Não está na minha alçada fazer uma afirmação. A título informativo, direi que o Rancho Folclórico de Santo Estêvão, tem categoria para representar, condignamente, o nosso concelho.

Precedendo a despedida, perguntámos:

— Sem dúvida, a corporação do seu comando enviará a Faro numerosa representação, não é assim?

— Apenas ficará aqui a guarnição e o material, indispensáveis à segurança da população e seus haveres.

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Tavira, saberá honrar a sua cidade.

Escrevemos, há tempo, neste jornal: «Tavira, com seu ar de menina recatada e bonita, é uma linda cidade, tranquila e alegre...»

Gostamos, de verdade, da formosa princesa do Séquia.

Esta vez, deixamo-la ao entardecer saindo para Sotavento. A certa distância, em plena estrada, paramos. Ficamos a contemplá-la, cá de longe, como se fôssemos um velho enamorado, platónico. — João Trigueiros

SULFONITRATO DE AMÓNIO

com 26 % de azote (19 % amoniacal e 7 % nítrico) — um dos melhores e mais baratos adubos azotados de sementeira.

NITROCALCIAMON CONCENTRADO, com 27,5 % de azote (metade amoniacal e metade nítrico), contendo cal — em sacos de 100 ou de 50 quilos.

NITROCALCIAMON 20,5 % (metade amoniacal e metade nítrico), contendo cal — em sacos de 100 ou de 50 quilos.

SUPERFOSFATO DE CAL 42 %.

— Todos estes adubos são granulados, o que facilita a sua mistura e distribuição no campo, quer mecânica quer manual e **REALIZAM A MAIS ECONÓMICA E EFICAZ ADUBAÇÃO.**

SUPERFOSFATOS 15 % e 18 %, em pó e granulados, SULFATO DE AMÓNIO, CIANAMIDA, NITRATO DE CAL, CLORETO E SULFATO DE POTÁSSIO, ADUBOS INSECTICIDAS, ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS.

Depósitos e revendedores no País, Ilhas e Ultramar

S. A. P. E. C. GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA AGÊNCIA NO PORTO
Rua Vitor Cordon, 19-1.º
Telefs. 366426-366427-366428
366429-30715-30716-30717
Telegs.: SAPEC-LISBOA
Praça da Liberdade, 53-1.º
Telefs. 23727 e 26444
Telegs.: SAPEC-PORTO

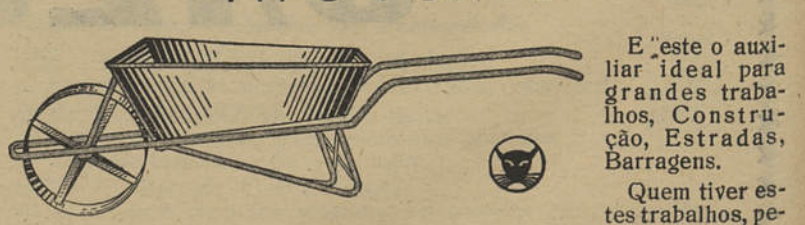


FARO — Largo de Camões, 10 — Telefone 255

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Convida o Ex.^{mo} Público a visitar as suas exposições, onde encontrará as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência — Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc
Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)
Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



E' este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens. Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor. O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA** VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

A pesca do atum

A escusada extensão da armação do Cabo de Santa Maria

Conclusão da 1.ª página

do da costa, permaneceria improdutivo, pois devido à proximidade da terra, o seu campo de actividade piscatória ficaria, por isso, consideravelmente reduzido.

Convirá, pois, dar a esse campo de actividade piscatória condições tais que lhe permitam um rendimento mais amplo, o que de certo modo se conseguirá com um adequado afastamento da costa em que opera o sistema piscatório em causa, conjugado com uma orientação de lançamento ao mar condigna e indispensável e de forma que permita receber directamente as massas de atum e, assim, não pescar este peixe «por tabela», isto é, depois dele ter arriepado caminho em direcção ao mar, após ter atingido os baixos fundos da costa, como tudo indica que esteja presentemente a suceder em todas as armações de atum na costa algarvia, para infelicidade das respectivas empresas.

Segundo a nossa maneira de ver — e a bem dos interesses da referida empresa concessionária-arrendatária do local para o lançamento da armação do Cabo de Santa Maria — conviria que esta armação se lançasse nas duas temporadas de pesca, isto é, na de «direito», a mais fértil, e na de «revés», embora menos produtiva, por razões que se afiguram óbvias.

O lançamento de «direito» far-se-ia com um aparelho de extensão máxima de cerca de três milhas, ou sejam cerca de cinco quilómetros, contra cerca de cinco milhas, ou sejam cerca de nove quilómetros, que exagerada e desnecessariamente utiliza, actualmente.

Este aparelho lançar-se-ia ao mar, mantendo o «ferro do peço» na profundidade em que anualmente se lança ou em fundos um pouco menores, pelo que o «ferro do morto» viria a ficar longe da costa. Isto equivaleria a dizer que o sistema relativo ao aparelho de pesca, com aquela proposta extensão de cerca de três milhas, ficaria totalmente lançado longe da costa, lá bem ao mar, por onde corre o atum com determinada orientação migratória, para desta feita envolver o máximo rendimento de pescaria que corre de «direito» neste fértil local, embora este sítio não seja, de facto, o mais privilegiado da costa algarvia para o referido efeito.

Mas, não basta que este aparelho seja lançado bem ao mar, como se tem verificado ultimamente; necessário e indispensável se torna que ele disponha de orientação acertada e condigna no seu lançamento, isto é, que fique com o seu campo de actividade piscatória bem dirigido para Oes-Sudoeste (W. SW.), e desta forma, para o lado do alto mar, donde de facto nasce o atum que corre de «direito», e não para Oes-Noroeste (W. NW.) para o lado da terra de Albufeira, como se tem feito, donde provém apenas o atum que, depois de embater nos fracos fundos da costa, se faz ao mar por isso, arriepando assim caminho para maiores profundidades que necessárias se tornam à sua marcha migratória normal.

Portanto, o lançamento duma armação de atum passaria a ter, pelo que respeita à distância à costa, o mesmo aspecto que as antigas armações «à valenciana» para a pesca do carapau, sardinha, cavala, sarda, etc., que se lançavam ao longo da costa e sem o mínimo e infundado receio de que o peixe se escapasse pelo extremo do aparelho que diz para o lado da terra.

E se este aparelho operava bem assim, por que não poderá fazê-lo, igualmente, o aparelho ou arte de pesca respeitante à armação fixa para a pesca do atum?

No que se refere ao lançamento da armação do Cabo de Santa Maria pelo «revés», oferece-se-nos dizer que o local adequado ao efeito desse lançamento terá de ser bem outro, que não o local para efeito do lançamento do aparelho pelo «direito». Terá de ser um local não encoberto pelo «focinho» do

Cabo de Santa Maria e de forma tal que permita receber as massas migratórias de atum desovado que se acoitam na extensa e ampla baía que se desenvolve desde a foz do Guadiana até à embocadura do Estreito de Gibraltar e que, na época própria, e inicialmente, corre com a orientação de Oes-Noroeste (W. NW.), passando depois, lenta e sucessivamente, a Oes-Sudoeste (W. SW.), pelo que o campo de actividade piscatória do aparelho respectivo teria de ficar amplamente voltado para Lés-Sueste (E. SE.), para que assim possa receber o maior volume possível de atum e sem que qualquer acidente geográfico, tal como o Cabo de Santa Maria, obste a esse importante recebimento.

E como a armação do Cabo de Santa Maria se poderia reduzir praticamente a metade da sua extensão, o material remanescente quase satisfaria às necessidades relativas ao lançamento da armação pelo «revés», em local adequado ao efeito.

Salvo melhor parecer e mais autorizado juízo, que se não afigura fácil, é essa a única forma da empresa respectiva se reabilitar em matéria de consecução de maior volume de pescaria a colher, salvo a protecção divina, que perante o estado lastimável das coisas vigentes, se afiguraria de prodigalidade excessiva.

Cumprimo-nos esclarecer — para que não suscite mal-entendido — que a nossa crítica, de intenção verdadeiramente construtiva e não derrotista, é por isso sincera, pura e bem intencionada e, por isso, apenas visa a um objectivo: tentar levar as empresas de pesca respectivas a melhorar quanto antes o estado actual das suas armações, a bem da colectividade, visto a posição em que elas se encontram presentemente se prestar a sérias preocupações.

A estrutura geral das armações carece de ligeiras alterações, a fim de operarem em melhores condições

Como dissemos anteriormente, uma armação fixa para a pesca do atum compõe-se de «corpo» ou «quadro», tendo anexos a «legítima» e o «quartel», do lado do mar, e o «palma-torres» e «rabeira», do lado da terra, e que são como dois avantajados braços ligados a esse «corpo».

Instalado o «quadro» no mar, esses braços deveriam ligar-se a ele, não por forma rectilínea, como parece ser norma corrente, mas antes de maneira manifestamente arqueada ou curvilínea, e de tal modo que a concavidade respectiva ficasse voltada para o lado donde provém o atum, a fim de lhe dar maior «agasalho», para assim se não libertar do aparelho de pesca com tanta facilidade.

E a fim de deter e prender o mesmo peixe, dever-se-ia aumentar o número de «enganos» do sistema de pesca, procurando-se assim, e também, obstar a que o atum se escape quer pelo lado da terra, quer pelo lado do mar do mesmo aparelho.

Essas alterações afiguram-se absolutamente necessárias no caso de lançamentos como o que preconizamos, para efeito de melhor aproveitamento do atum que embata na armação, nomeadamente quando se mantenha na situação transitória de «estacionário» ou «pairante» (vulgo, «recuado»), visto que este atum não parece tão obstinado na sua natural tendência da orientação a seguir.

Não percebemos a razão por que as «rabeiras» e os «quartéis» das armações fixas para a pesca do atum se lançam por forma rectilínea, quando é bem certo que a curvilínea se adequaria melhor ao fim em vista, pois concederia assim maior «agasalho» ao peixe que detenha e prenda na sua marcha migratória normal, dificultando-lhe mais, desta forma, as tentativas para se libertar.

Deverá acontecer, por vezes, que

MONDA QUÍMICA

Economia e mais rendimento empregando o herbicida

MONDOX



DESTRUIÇÃO DE ERVAS DANINHAS

Importadores e distribuidores

SOCIEDADE TRANSOCEANICA, L.ª

Travessa Henrique Cardoso, 19 B - LISBOA - 5

Protecção para o lavrador algarvio Agora é a desvalorização da azeitona

Conclusão da 1.ª página

do se traduz em diminuição do rendimento nacional». Sabendo-se que na campanha da produção anterior o lagar pagou ao lavrador a azeitona a 31\$00, por arroba, e que este ano paga apenas a 25\$50, oferece-se perguntar: quem está beneficiando do aumento de preço do azeite que o legislador quis atribuir ao lavrador, certamente a todo o olivicultor, quando o do Algarve veio a perder 5\$50 por arroba? Não é menos certo que quem igualmente está a perder é o consumidor em proveito não sabemos de quem. Quem é afinal o «tercius gaudet»?

Seja quem for, parece que conhecido isto se impunham urgentes providências legislativas, pois da boa intenção do legislador nada aproveita o olivicultor algarvio, visto que a melhoria do preço na origem de 1\$90 em litro para os azeites finos, não acompanha os de grande acidez, como este ano saíram os do Algarve; de forma que, considerando ainda a baixa que teve o bagoço (\$15 em quilo), ao que parece é da ordem dos \$30, sobre os da tabela anterior, a diferença resultante para o produtor algarvio. Lamentam-se vários lavradores algarvios, que assistem boquiabertos a esta série de calamidades, por verem que, se os organismos criados para defesa dos seus interesses já tomaram qualquer iniciativa no sentido da revisão da pauta, não se presentem resultados.

E ao mesmo tempo o lavrador não sabe o que fazer à sua vida, porque corre a versão de que a forte acidez do azeite é de atribuir ao clima resultante da situação geográfica da Província, à natureza do terreno, tornando-a imprópria para o cultivo da oliveira; outros dizem que, não obstante essas circunstâncias, o que é indispensável é a desinfeccção das árvores, dando caça à «mosca», que está causando ao azeite do Algarve uma desvalorização anual de 9.000 contos. Entretanto, os fabricantes dos diferentes produtos insecticidas fazem a sua propaganda; empregam-nos em olivais de proprietários ricos, garantindo que não há receio de as árvores tratadas virem a ser de novo atacadas pelo insecto, e até se diz que os mesmos ensaios se fizeram nos postos agrários com êxito. Porém, não conhecemos que

as correntes marítimas provoquem o embolsamento dessas extensas barreiras de rede para o lado donde provém o atum, o que, a dar-se, reduzirá apreciavelmente o «agasalho» a conceder-lhe, proporcionando-lhe assim facilidades à sua libertação, o que, consequentemente, trará redução no rendimento piscatório da arte respectiva.

José Salvador Mendes

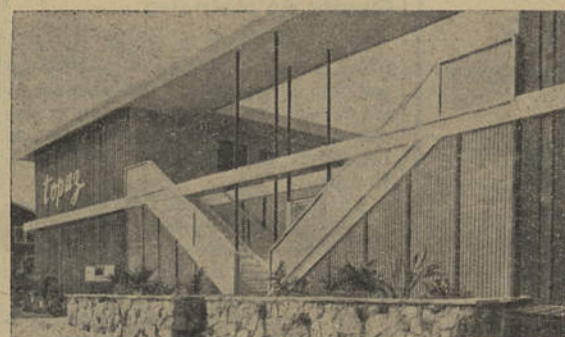
A propósito dos artigos que sobre a pesca do atum estamos a inserir, da autoria do sr. comandante José Salvador Mendes, recebemos uma carta do sr. Jaime Pires Costa, mandador da armação do Barril que publicaremos na próxima semana, não o fazendo já por absoluta falta de espaço.

estes se tenham pronunciado quanto aos resultados obtidos, se o ataque só resultará proveitoso quando feito em toda uma região e então só por iniciativa oficial, ou se cada lavrador o poderá fazer em condições económicas. A este respeito vive-se por enquanto completamente desorientado.

Relativamente ao exagerado grau de acidez do azeite algarvio parecem-nos de interesse apresentar este pormenor colhido no Boletim da Junta Nacional do Azeite para a campanha de 1957/58: «Para uma existência de 49.495.982 oliveiras, que a estatística nos apresenta em todo o continente pelo inquérito de 1954, o Algarve figura com 1.281.560. A produção nacional foi de cerca de 110 milhões de litros, cabendo ao Algarve 5.478.700 litros; pois, ao passo que nos distritos da Guarda, Évora e Portalegre se obteve 99,8%; em Castelo Branco 88,9% de azeite bom para consumo — de 1.º a 4.º — no de Faro apenas se apuraram 25% de azeite da mesma graduação».

Sabe-se que a acidez do azeite se beneficia em parte pela operação da refinação, e pena é que não seja possível deslocar para o Algarve uma refinaria, que, trabalhando em cooperação com os lagares, permitisse ao lavrador receber o seu azeite de baixa acidez e por consequência com um valor compensador. Se os organismos dirigentes conseguissem tal melhoria para a nossa província bem contribuiriam para o desenvolvimento da sua economia. Supomos que o baixo valor fixado pela tabela para os azeites mais ácidos andará ligado ao preço que por eles oferecem as refinarias; aqui existe outro problema, cujo estudo se impõe, o da modernização do sistema de refinação; pois, segundo lemos, com o actual processo das nossas refinarias, pela saturação dos ácidos gordos com lexitivas cáusticas, obtém-se um sub-produto de aplicação nas indústrias de saboaria e cerâmica, principalmente, mas cujo preço de venda é apenas de cerca de metade do preço do azeite, ou talvez menos. Doutra rendimento é o processo, que vemos recomendado, da destilação dos ácidos gordos pelo vapor de água sob pressão, com o qual se obtém um sub-produto de valor — o ácido oleico — aplicável às indústrias de farmácia, de borracha, etc., cujo valor anda pelo do próprio azeite; dizem os técnicos que da destilação de azeites com 20% de acidez se separam:

FIBERPANE embeleza a sua casa...



...uma das suas muitas aplicações

Distribuidores no Algarve:

Rego & Rego (Irmãos), L.ª

Sede: Lisboa - Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 - Telef. 386

FARO

RECEBEU CONDIGNAMENTE O SR. NÚNCIO APOSTÓLICO

DECORRERAM com brilho as cerimónias do encerramento na capital do distrito, das festas de Nossa Senhora de Lurdes e da Acção Católica que foram presididas pelo sr. núncio apostólico e que tiveram grande assistência. Além dos actos religiosos efectuou-se no ginásio do liceu uma sessão solene em que usaram da palavra os srs. dr. Guerreiro Rua, presidente diocesano da Acção Católica; dr. Manuel Saldina e D. Francisco Rendeiro, bispo da diocese. A sessão foi encerrada por mons. Giovanni Panico, que agradeceu as homenagens de que, no Algarve, foi alvo. Abrilhantou a sessão o coro do seminário diocesano, acompanhado de grande orquestra.

Cine-Foz

Vila Real do Santo António

DOMINGO, *Todas o querem*, com Walter Chiari, Dorian Gray e Peppino de Filippo. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, uma comédia alegre feita intencionalmente para o público se divertir, *Cuidado com o amor*, com o saudoso actor Pedro Infante, secundado por Elsa Aguirre e Oscar Pulido. (Para 12 anos).

CINECLUBISMO

Olhão — O Cine-Clube Olhanense, que ontem, no salão de festas do Clube Recreativo Olhanense, efectuou a 7.ª sessão de formato reduzido, realiza na segunda-feira a 36.ª sessão normal, com o filme «No Reino da Calúnia».

Óleos essenciais, ácidos gordos destilados e por fim o azeite neutro de 1.º, que ainda pode reduzir-se a menor acidez. Calculou-se experimentalmente que se no Algarve houvesse uma refinaria por este sistema poderiam entregar-se à lavroure algarvia algumas centenas de contos por ano e ainda um óptimo azeite para consumo, isento daquele perigo das doenças a que estão sujeitas as pessoas que usam azeite de elevada acidez.

Ainda a propósito da qualidade do azeite, queixam-se vários olivicultores de os lagares e até as cooperativas lhes pagarem a sua azeitona com azeite duma única acidez; e como esta no Algarve é geralmente alta acontece que o produto, provavelmente resultante da média, é sempre impróprio para consumo; parecé-lhes, porém, que seriam melhor servidos se recebessem determinada percentagem de azeite da primeira espremedura. Sabemos que isto podia fazer-se, pois, como meio de melhorar os azeites muito ácidos e aperfeiçoar o seu fabrico, recomendava o prof. Motta Prego num livro da especialidade que os lagares «fizessem duas qualidades de azeite: uma da primeira espremedura, sem ser caldada; outra caldada da segunda espremedura». Como é que o lavrador algarvio pode salvar-se das grandes despesas que impõe o tratamento da oliveira ao proprietário, ao arrendatário e ao caseiro, se não forem tomadas providências no sentido da revisão da tabela em vigor? — G.

A FERTILIZAÇÃO

DO MILHO

MILHO é uma cultura exigente que reage bem ao emprego dos fertilizantes. Devido ao grande desenvolvimento que toma no curto ciclo vegetativo que possui carece de uma alimentação abundante e facilmente assimilável.

Enquanto o emprego da matéria orgânica é essencial, a adubação tem importância fundamental nesta cultura pois dela está dependente a fácil nutrição da planta nos elementos essenciais ao seu bom desenvolvimento e frutificação.

Fertilização orgânica

A matéria orgânica desempenha um papel importante pois não só melhora as propriedades físicas do solo, combatendo a compactação exagerada de certos terrenos argilosos e melhorando as aptidões culturais dos arenosos, dando-lhes mais corpo e aumentando a sua capacidade de retenção para a água. Por outro lado favorece a vida biológica permitindo uma melhor mobilização dos adubos minerais e, consequentemente, uma melhor assimilação por parte das plantas.

A aplicação de estrume de curral é sem dúvida a melhor forma de fornecer matéria orgânica só se podendo suprir a sua falta com o uso de adubos orgânicos como as farinhas de peixe, guanos, massa de purgueira ou farinha de ricino ou, então, efectuando uma adubação verde.

As quantidades de estrume de curral a empregar estarão dependentes do teor em matéria orgânica que a terra apresenta não devendo, no entanto, aplicarem-se quantidades inferiores a 20.000 kgs./ha senão em solos extraordinariamente ricos neste elemento.

Adubação química

O milho tem exigências de alimentação diferentes consoante os seus períodos de vida. Assim, desde o primeiro mês até à floração as exigências principais são em azoto e potássio. Da floração à maturação diminui a absorção daqueles dois elementos continuando o ácido fosfórico a ser assimilado regularmente.

Uma colheita de 6.000 kgs. extra do solo por hectare os seguintes quantitativos de elementos nobres:

- Azoto 155 kgs.
- Fósforo 60 »
- Potássio 120 »

Estão confirmadas pois as grandes quantidades de azoto que esta cultura exige, razão por que se diz ser o milho uma planta «devoradora de azoto».

Como já atrás nos referimos, há toda a vantagem em escolher para a fertilização química desta cultura adubos facilmente assimiláveis, razão por que nas fórmulas que adiante mencionamos indicamos o Nitro-Amónico, o Superfosfato e o Sulfato ou Cloreto de Potássio como os adubos mais convenientes para a cultura do milho.

| | Terras leves, de fraca capacidade produtiva | | Adubação de cobertura KG/HA |
|---|---|------------|-----------------------------|
| | de sequeiro | de regadio | |
| Nitro-Amónico 20,5% | 150-200 | 200-300 | 100-200 |
| Superfosfato 18% | 200-450 | 300-500 | |
| Cloreto ou Sulfato de Potássio | 50-150 | 100-200 | |
| Terras fortes, de boa capacidade produtiva | | | |
| Nitro-Amónico 20,5% | 300-400 | 400-500 | 100-200 |
| Superfosfato 18% | 250-850 | 300-1.000 | |
| Cloreto ou Sulfato de Potássio | 150-250 | 200-300 | |
| Terras de condições intermédias entre as anteriores | | | |
| Nitro-Amónico 20,5% | 200-300 | 300-400 | 100-200 |
| Superfosfato 18% | 250-500 | 350-550 | |
| Cloreto ou Sulfato de Potássio | 100-200 | 150-250 | |

No caso dos milhos híbridos criados para dar grandes produções dever-se-á empregar as doses máximas indicadas para cada caso pois são exigentes e capazes de aproveitar e transformar em grão o que se lhes oferecer.

CALVOS

Usem: «VITABOLBO»

No prazo máximo de 60 dias, nasce-lhes cabelo novo.

Restitui-se a importância gasta, no caso de não se verificarem resultados favoráveis.

«VITABOLBO» cada embalagem 100\$00

Representantes exclusivos:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Avenida Almirante Reis, 94, 4.º Esq. — LISBOA — Telefone 73 42 08

DISTRIBUIDOR:

FARMÁCIA LOBEL — Rua Infantaria 16, 98-B — Telef. 688807

ACEITAM-SE AGENTES — Agência em Almada: Farmácia Central — Telef. 070504

A CERA PORTOS

pretendendo manter a sua reputada qualidade e não lhe sendo possível competir com os preços das ceras de inferior fabrico, resolveu lançar no mercado um

tipo de 2.ª QUALIDADE, o qual designa CERA C. (este C. quer dizer: concorrência) ao preço de 12\$00 cada quilo, em embalagens de 10, 20 e barris de 80 quilos.

Descontos especiais para a revenda e à venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

Joaquim Gomes Porto & Irmãos
COIMBRA — PORTO

Coimbra: Av. Fernão de Magalhães — Telef. 22004
Porto: Rua de Santa Catarina, 558 — Telef. 26501



Damas

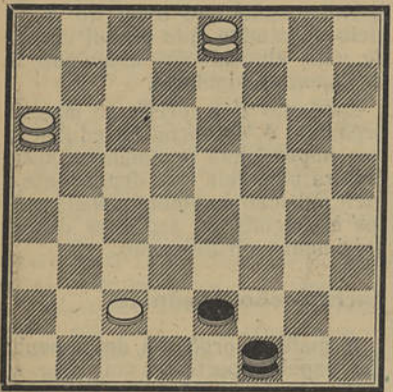
52

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 99
por Amadeu Martins Coelho
— Boliqueime

Br. 1 p. 2 d. — Pr. 1 p. 1 d.

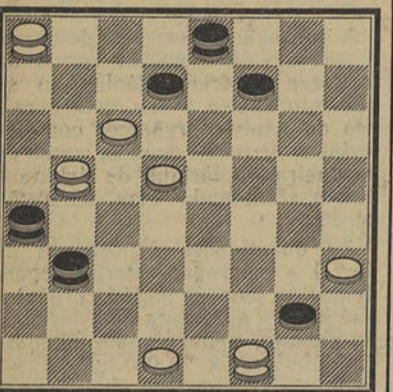


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 7-(24)-30. Pr. (2)-6.

Proposição inédita n.º 100
por Maria Isabel Guerreiro Martins
Coelho — Boliqueime

Br. 4 p. 3 d. — Pr. 3 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (2)-3-9-19-(20)-23-(32).
Pr. 5-(12)-(16)-26-27-(30).

Nota da autora — «A seguinte posição:

Br. (2)-9-19-(20)-23-(32)
Pr. 5-(12)-16-26-27-(30)

foi publicada em «Cidade de Tomar» da autoria do sr. David Alves Ferreira — Matosinhos. E' com o máximo respeito que lhe dedico esta minha composição». — Maria Isabel G. M. Coelho

DIVERSAS

Avisos aos navegantes — Voltou a funcionar o radiofarol do Cabo de S. Vicente; encontra-se apagada temporariamente a luz do molhe Leste da barra de Portimão e foi retirada temporariamente da sua posição a bóia n.º 2 da barra do Guadiana.

Aliança Francesa — Na quinta-feira, às 21 e 30, na Aliança Francesa, em Faro, realiza uma conferência sob o tema «Fonction et Responsabilité du Romancier Moderne», a escritora e poetisa sr.ª D. Marguerite Youcenar.

Concurso — A Câmara Municipal de Faro abriu concurso documental para os lugares de arquitecto, agente técnico e director da biblioteca e conservador de museus, pertencentes ao quadro do pessoal maior dos seus serviços especiais.

CABELOS BRANCOS

QUER CONSERVAR O SEU CABELO COM A COR NATURAL?

Use tinta CORFIX

Estojo com instruções para a sua aplicação — 20\$00

Frasco avulso — 10\$00

Para eliminar sardas e outras manchas da pele, use — SARDINIL — que é simultaneamente um bom creme de beleza

Fornecedor: FARMÁCIA PEREIRA - S. Brás de Alportel

NEODON

plástico líquido com as propriedades do nylon,

o revestimento ideal, elástico, resistente ao desgaste, às temperaturas, à intempérie, aos agentes químicos e à corrosão, para soalhos, máquinas e aparelhos, cimento, madeira, embarcações, aviões, etc. — e para satisfazer às maiores exigências. Patentes em muitos países.

Concedem-se agências

NEODON NEODON-LACKFABRIK HELMUT SALLINGER
KRUMBACH/SCHWABEN, Alemanha

Importadores:

AGÊNCIA COMERCIAL, LDA.

Apartado 2136 LISBOA-2

Uma década ao serviço do Município de Portimão

Conclusão da 1.ª página

também, mais elucidativo para o leitor.

Abstenho-me de citar, como já disse, aquela vasta gama de melhoramentos que, até certo ponto, se apresentam susceptíveis de considerar como um factor comum a toda e qualquer gerência vulgar, pois injustiça seria, até, pretender caracterizar-se a obra do presidente Gomes Vilarinho confundindo iniciativas de valor secundário com empreendimentos que ficarão a projectar-se no futuro desenvolvimento da cidade.

A instalação das repartições públicas

As repartições públicas estavam, há dez anos, distribuídas, melhor direi pulverizadas, da seguinte forma: Conservatória do Registo Predial e Subdelegação de Saúde em edifício único, com espera praticamente comum. Devo confessar nunca lá ter entrado, mas também isso me não impediu de ouvir alguns comentários sobre a presença simultânea das pessoas que, no Registo Predial, tratavam dos seus assuntos, e outras que, obrigatoriamente, em determinado dia da semana, compareciam na Subdelegação de Saúde... A Secretaria Notarial e a Conservatória do Registo Civil cada uma por seu lado e, finalmente, o Tribunal da Comarca instalado em dependência sórdidamente imprópria e — atrevo-me a dizê-lo — vexatória até para a dignidade do alto magistério que nela se exercia.

A remodelação foi total. A Subdelegação de Saúde instalou-se junto do Hospital da Misericórdia, embora isolada deste. O antigo e já insuficiente edifício da Câmara engloba hoje o Tribunal, Conservatórias do Registo Predial e Civil, Secretaria Notarial, Biblioteca Municipal na sua primeira instalação condigna e ainda o Gabinete de Turismo.

E' desnecessário referir-me às vantagens desta centralização, tão evidentes elas se tornam. Um só comentário: a verba destinada pelo Ministério da Justiça à nova instalação do Tribunal foi tão criteriosamente aplicada que ainda restou importante soma para outras transferências de serviços.

A sede do Município encontra-se, actualmente, no Palácio Bivar, adquirido por doação feita à cidade, acto de benemerência que se fica devendo ao ex.º sr. Manuel Pires de Bivar. Trata-se do único edifício a que podemos atribuir alguma imponência e valor arquitectónico.

Com toda a razão observa Joaquim António Nunes, no volume III dos «Estudos Algarvios»: «A evidente ausência de edifícios nobres demonstra claramente que Portimão manteve sempre a sua característica inicial — o trabalho, aplicado à pesca, à agricultura e ao comércio — sendo sempre indiferente à vida e costumes das classes privilegiadas».

Merece esta verdade profunda meditação, que mais não seja para evitar devaneios senhoriais que nos subtraiam ao campo da realidade. Efectuadas as convenientes obras de adaptação, recebeu o Palácio Bivar todos os serviços camarários, não obstante o desenvolvimento que neles se verificou durante esta última década. Ali se encontram, também, a Secção e Tesouraria de Finanças e ainda as instalações da P. S. P.

Se as coisas do espírito não foram ainda relegadas para a feira dos mitos, grato nos é verificar que Portimão tem, finalmente, uma sala de recepção à altura do presente e

do futuro da sua legítima categoria, conquistada pelo trabalho intensíssimo dos que aqui vivem e consagrada pelo justificado título de cidade, que a Providência determinou ser-lhe outorgado em 1924, pelo mais ilustre dos seus filhos, o inolvidável colorista da língua portuguesa Manuel Teixeira Gomes, então Chefe do Estado.

Não quero terminar este capítulo sem uma referência à atitude respeitosa de Salvador Gomes Vilarinho ante a memória do escritor, hoje vinculada à sua terra pela forma que certamente lhe seria mais grata — junto dos seus livros.

Na Biblioteca Municipal, em grande parte constituída pelos livros de Manuel Teixeira Gomes, mandou o presidente da Câmara colocar a mobília de escritório e o retrato do insigne português.

Foi ainda a Câmara da presidência de Gomes Vilarinho que mandou inscrever na toponímia da cidade, e na sua maior praça, o nome daquele venerando Chefe do Estado. Creio que este procedimento nunca foi devidamente considerado e, por isso, o registo.

A instalação da Câmara Municipal no Palácio Bivar tinha, porém, um óbice, o largo do Sapal, que lhe é fronteiro, verdadeiro charco sempre que as enxurradas coincidem com a preia-mar. Soalheiro e amplo, nele foi traçada a bela Praça do Município, valor urbanístico da cidade, sem que alguém, que eu saiba, tivesse ao menos pretendido averiguar quanto trabalho foi necessário para se obter às inundações. E as reformas continuaram.

— Ter-se-ão esquecido as donas de casa daquela «distânciazinha» que era forçoso percorrer, sob enervante chuva ou escaldante sol de verão, entre os mercados da verdura e do peixe, absurdamente colocados em pontos extremos da cidade?

— E aquele mercado do peixe? Afrontoso montão de ferro carcomido, erguendo-se à entrada de Portimão, qual monstro pré-histórico exibindo a velha ossada em esgarres de pobre aleijão de feira?

Como que a doirar-lhe a miséria, anichavam-se no antigo mercado uma série de pequenas tabernas, em que a inspiração, bebida aos «meios litros», refloria depois em finos «galanteios» com um ou outro deslize de semântica, que a polícia benévola corrigia...

Que saudade! Em homenagem à beleza da cidade foi demolida a velha torpeza ferrugenta e hoje, no respeito para com o legítimo interesse da população, encontram-se os dois mercados a poucos metros de distância.

O saneamento da zona Norte

Não me refiro apenas à grandeza da obra em si — creio que todos os portimonenses compreendem o seu elevado custo correspondia a uma realização imprescindível — prefiro focar outro aspecto.

E' que o saneamento da zona Norte abre também o caminho natural, e suponho que único, para a futura zona industrial da cidade.

Sem este plano, que o presidente Gomes Vilarinho concebeu para um futuro próximo, Portimão terá de assistir, impotente e de braços cruzados, à concentração, cada vez maior, de toda a indústria, resultante da iniciativa dos seus habitantes, na margem esquerda do rio... que não lhe paga tributo.

Penso que, por si só, esta obra dignificaria um mandato!

Aquisição da Quinta do Malheiro

A cidade tinha de expandir-se e não bastava atenuar. Era forçoso prever e resolver. A Nascente o rio Arade, ao Sul a zona de turismo, para o Norte os lodos de um braço do mesmo rio. Restava o Poente.

Surge, então, uma daquelas operações que se impõem até perante aqueles que mais retardados parecem em actos de reconhecimento: a compra da Quinta do Malheiro.

As negociações que precederam esta acidentada compra foram demoradas, é certo, mas atestaram uma consumada prudência e habilidade de negociador e delas resultou a melhor operação financeira da Câmara, pois talvez o preço da transacção tivesse ficado por uma quarta parte do que atingiria em expropriação litigiosa.

Os terrenos vendidos representam apenas uma parte da compra, mas cobriram já o custo total da área.

A obra social

Segue-se, logicamente, a obra social do presidente Vilarinho, facilitada pela posse daqueles terrenos. Na sua gerência construiu-se o Bairro Económico para a classe média, com a respectiva iluminação e redes de águas e esgotos, num total de 90 residências, circunstância que muito contribuiu para a solução da crise habitacional. Completou-se o bairro para as classes economicamente mais de-

beis com a construção de umas dezenas de habitações, concluíram-se muitas outras e estabeleceram-se ainda as redes de iluminação, águas e esgotos, bem como se procedeu à pavimentação das ruas do mesmo bairro.

Cedeu a Câmara terreno para o Dispensário da A. N. T., para o Centro de Assistência Social Polivalente, depois integrado no Lar da Criança, benemérita instituição local, e foi também concedida a área conveniente para o Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas edificar a sua sede.

E a Quinta do Malheiro continuará a ser como que o golpe rasgando o garrote em que a cidade parecia estrangular-se.

A fechar o aspecto social desta obra recorde a acção disciplinadora, mas sempre humana, de Gomes Vilarinho, em dois pormenores da sua gerência.

Ao ser investido no cargo verificou que muitos funcionários, e alguns deles já velhos servidores do Município, não se encontravam inscritos na Caixa Geral de Aposentações. Uma por uma foi regularizada a situação de todos os empregados e a alguns daqueles a quem já não era possível fazê-lo também os amparou, para que o espectro da miséria não constituísse trágico epílogo de vidas inteiras ao serviço do bem público.

Outro, foi a eficiente colaboração dada pelo presidente à iniciativa do malgrado professor Costa Serão. O saudoso delegado escolar sentia, como ninguém, a forma extremamente dura pela qual se reflectiam, sobre os seus pequenos alunos, todas as crises económicas resultantes da existência de uma só indústria, mas Deus terá recompensado a alma que tanto protegeu as crianças. Construiu-se, pois, a Cantina Escolar, a expensas da Câmara e do Governo, que prontamente participou a obra, como aliás o fez em todos os melhoramentos da cidade.

No campo da instrução

A subida do Liceu Municipal à categoria de Nacional era uma das mais justas aspirações locais. Nesta causa pôs o presidente do Município toda a característica energia da sua vontade.

Em 12 de Abril de 1956 foi recebida, pelo sr. ministro da Educação, uma representação constituída pelos deputados do distrito, governador civil de Faro, toda a Câmara de Portimão e outras altas individualidades da Província, solicitando-lhe a elevação do estabelecimento escolar à categoria de Liceu Nacional, e mais uma vez o Governo atendeu a cidade, ordenando a construção de edifício próprio e o desenvolvimento do ensino até ao 5.º ano.

A zona de turismo

Reservei, propositadamente, para o fim, a zona de turismo, assunto por tal forma melindroso que, sobre ele, me dizia há anos o presidente Vilarinho: «Tenho, por vezes, chegado a convencer-me de que a Câmara de Portimão devia ter dois presidentes — um para a Rocha e outro para o resto do concelho».

Questão difícil e extremamente complexa, em que a par de problemas que se ligavam aos da própria cidade se levantavam os mais tortuosos obstáculos, tal como no caso da demolição das ruínas do velho hotel!

Lançaram-se, entretanto, as bases sérias do verdadeiro turismo.

Só no mandato do presidente Gomes Vilarinho a Praia da Rocha passou a ter profusa e boa iluminação, abastecimento de águas eficiente e, por fim, a sua rede de esgotos, que ultimamente começou a fazer-se.

Sem estes três elementos fundamentais chega a parecer estranho que, outrora, se falasse de turismo. E, quando porventura esquecidas todas as ambições que o Município julgou, chegar-se-á certamente à conclusão de que foi preferível guardar e defender a Praia da Rocha até ao momento em que se concretizou o seu futuro pelo investimento de altos capitais, das empresas particulares, nas edificações que hão-de elevar a mais bela estância do turismo português ao plano internacional a que tem direito.

Impôs-me a consciência que, no decurso destes artigos, fizesse uma afirmação clara sobre o valor da personalidade e obra descritas.

Lamentando a pobreza com que o fiz, procurei, no entanto, compensá-la pela verdade.

Cumprido desinteressadamente o dever daqueles que, servindo a razão, erguem a sua voz ainda que no deserto. E esta voz será mantida, com desassombro, sempre que os detractores da justiça pretenderem manchar a obra que se deve ao esforço generoso de uma inteligência esclarecida pelo mais alto nacionalismo.

Teófilo Mascarenhas

SOFAR, LDA.

SOCIEDADE ALGARVIA DE FARINHAS PARA ALIMENTAÇÃO DE GADOS

Tem o prazer de comunicar aos Senhores Lavradores, Tratadores, Engordadores, Proprietários de Aviários e Comerciantes, que a sua fábrica situada nos subúrbios de FARO — Sítio das Figuras — iniciou a sua laboração com as mais modernas instalações do País.

Sob a orientação técnica da PROVIMI PORTUGUESA, os vários tipos de farinhas para gados e aves são cientificamente fabricados e conquistarão indiscutivelmente a confiança de todos.

Experimentem, pois, as nossas farinhas.

Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria, Ramalhete e Forte

S. A. R. L.

SEDE EM FARO

Assembleia Geral Ordinária

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia para reunir na sua sede, pelas 17 horas do dia 3 de Março do corrente ano, com a seguinte ordem de trabalhos:

DISCUTIR, APROVAR OU MODIFICAR O RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DA DIRECÇÃO E O PARECER DO CONSELHO FISCAL, RELATIVOS À GERÊNCIA DO ANO DE 1959.

Não havendo representação suficiente de capital para a Assembleia poder funcionar, fica desde já marcado o dia 20 de Março do corrente ano, para reunir em segunda convocatória, pelas 14,30 horas, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Faro, 31 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) Francisco António Honorato de Sousa Vaz

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Casino de Monte Gordo

Aceitam-se propostas para exploração, durante 3 épocas balneares consecutivas, até às 15 horas do dia 2 do próximo mês de Março do ano em curso.

As condições encontram-se patentes na Secretaria deste Corpo Administrativo e fornecem-se aos pretendentes. Vila Real de Santo António, 30 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Câmara,

Matias Barroso Gomes Sanches

ENSINO NO ALGARVE

Externato Lical de Vila Real de Santo António

Começaram já em Vila Real de Santo António, em terrenos próximos das escolas primárias masculinas, os trabalhos de construção do Externato Lical daquela vila, iniciativa do sr. António Rodrigues Rosa, activo industrial daquela localidade. O novo estabelecimento, que se destina a ambos os sexos, terá dez salas de aula, recreios, ginásio, campo de jogos e as restantes dependências inerentes a um colégio que obedece às mais modernas exigências pedagógicas.

Curso de língua árabe

Estão inscritos dezasseis alunos no curso de língua árabe que vai funcionar em Silves, sob a regência do sr. dr. José Garcia Domingues.

Escolas técnicas

Foi nomeado aspirante, interino, da Escola Industrial e Comercial de Loulé, o sr. Armando José Mendonça Filho.

— Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado professor provisório do 2.º grupo (2.º grau) da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Júlio Cristóvão Mealha.

— Por conveniência urgente de serviço, foi aprovado o termo do contrato, celebrado com o sr. Manuel de Jesus Dias Simões, para o desempenho das funções de professor de serviço eventual da disciplina de Religião e Moral da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Escolas primárias

Pode ser requerido o provimento dos lugares de regentes dos postos

femininos e mistos de Azambujeira de Baixo (Aljezur), Funchosa (Castro Marim), Luz (Lagos), Almansil, Tavilhão (Loulé), Abitueira, Arroio, Foz do Carvalho, Padescas (Monchique), Ribeira de Arade (Silves), Cerolos, Fonte Salgada e Portela (Tavira).

— Foi concedido aumento de vencimento, por 3.ª diuturnidade, à sr.ª D. Josefa Timóteo da Graça Mourão Ribeiro, professora da escola feminina da sede do concelho de Vila Real de Santo António.

— Foram transferidas: do posto escolar de Calvos (S. Bartolomeu de Messines) para o de Vale Fusoiro (Silves), do de Algoz para o de Vale Fusoiro (Silves) e do de Pechão para o de Quelães (Olhão) respectivamente as sr.ªs D. Diamantina da Conceição Gonçalves, D. Maria Jacinta e D. Maria Arlette, regentes escolares.

— Foi concedido aumento de vencimento, por 1.ª diuturnidade, à sr.ª D. Maria Ivette Viegas, professora da escola feminina da freguesia de Algoz (Silves) e por 2.ª diuturnidade, ao sr. José Maria Mendes Amaral, professor da escola masculina da sede do concelho de Alcoutim.

Os C. T. T. no Algarve

Foi nomeado encarregado do posto (PS) do sítio do Matadouro (Vila Real de Santo António) o sr. Mário Nunes dos Santos.

— Foi criado um posto de correio (PC2) em Pedralva (Vila do Bispo) e nomeada sua encarregada a sr.ª D. Júlia Ramos.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

NOVOS CORPOS GERENTES

Foram eleitos, em assembleia geral, os corpos gerentes das seguintes colectividades e instituições:

Imortal Desportivo Clube, de Albufeira

Assembleia geral — presidente, José do Nascimento Lúcio Júnior; vice-presidente, Alvaro Mateus Valeroso; secretários, Manuel Luis Rita e Artur Luis da Conceição.

Direcção — presidente, Vitor de Sousa Fonseca; vice-presidente, Manuel Cabrita Correia; tesoureiro, Fernando da Silva Mateus; secretários, Mário Condeço e José Francisco da Silva Ramos; vogais, Leonel Cabrita Neves e José Ilídio Gonçalves Bastardinho; suplentes, António Angelo Lopes e João José Ferreira Caixinha.

Conselho fiscal — presidente, António Correia Vieira; relator, Saul do Carmo Coelho; secretário, José António Correia Maria; suplentes, José Monteiro e Ernesto do Carmo Pinto.

Sociedade de Instrução e Recreio Messinense

Assembleia geral — Presidente, Teófilo Fontainhas Neto.

Direcção — presidente, Alexandrino Lourenço; vice-presidente, Vasco Cabrita Palmilha; secretários, José Vitorino Carneiro e Diogo André do Nascimento; tesoureiro, Hélder Tomé Vieira; vogais, José Calado da Silva e Luis Manuel Neto.

Conselho fiscal — Alvaro da Silva Martins e Serafim Ambrósio Neto.

Sociedade Filarmónica União Olanhense

Assembleia geral — presidente, José dos Santos Silva; vice-presidente, José Leal Branco; secretários, Manuel José Barros e Florival Pedraza.

Direcção — presidente, José Manuel Barros; vice-presidente, Francisco Rafael Madeira; secretários, Joaquim André da Cruz e Manuel das Neves Calado; tesoureiro, José Francisco Bruno; vogais, José da Fonseca Laborinho e Manuel Joaquim Gouveia.

Conselho fiscal — presidente, Américo Afonso; secretário, José Lázaro de Matos Garrana; relator, Carlos António Coelho.

Santa Casa da Misericórdia de Olhão

Assembleia geral — presidente, dr. João Estiliano de Matos Pimenta; vogal (substituto do presidente), João Lobo de Miranda Trigueiros; vogal, Orlando Ribeiro.

Mesa administrativa — provedor, Manuel Sebastião Júnior; secretário, Adriano João Trigo; tesoureiro, João Vaz-Velho de Freitas; vogais, dr. Domingos Pestana e António Uva Sancho. Vogais suplentes, José Brás Pereira e António Jacinto Ferreira.

Grémio do Comércio do Concelho de Faro

Assembleia geral — presidente, Serpa & Filho, Lda., representada por Luís Alberto Santos Serpa; secretários, José Amaro Rodrigues Júnior e António dos Santos Capela Júnior.

Direcção — presidente, Joaquim Duarte Ribeiro Arenga; secretário, José António Baptista; tesoureiro, António José Felicia Júnior. Substitutos, Paulo & Lopes, Lda., representada por Francisco Paulo Bastardinho; Correia & Correia, Lda., representada por António Correia; Carapucinha & Carminho, Lda., representada por Fernando José Carminho.

Sport Lisboa e Faro

Assembleia geral — presidente, Eduardo Horácio Martins Seromenho; vice-presidente, Paulo Joaquim de Brito; secretários, António Teixeira Melão e Eriandio Baptista Rosa.

Direcção — presidente, capitão José Pedro Paixão; vice-presidente, eng. João Luís Olias Maldonado; tesoureiro, José António Guerreiro Cavaco; secretários, Elísio Julião Silva Límpio de Lacerda e António Joaquim Gil; vogais, Alberto Baptista Barata e Luis Jorge Serrenho. Suplentes, António Dias Pires, Viriato dos Santos, José António Jorge Martins, José Férria Pavão, José Luis dos Reis, José Maria Delgado e Jorge Joaquim Moreira de Almeida.

Conselho fiscal — presidente, dr. Manuel Aleixo; secretário, João Teodorico Baptista; relator, Carlos Godinho da Cruz Piza. Suplentes, Raul Neves Rabeca e Vitor Manuel Cunha.

FRIEIRAS...

que flagelo!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas farmácias

A sede do Clube de Vela DE LAGOS

Está assente a localização da sede do Clube de Vela de Lagos, pois a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos informou a referida colectividade de que a mesma ficaria situada na margem esquerda da ribeira de Bensafim, junto à bacia das marés.

Pelo sr. arquitecto Veloso está a ser remodelado o respectivo projecto do qual depende em grande parte a execução da obra, pelo que é de esperar que como bom lacobrigense que é, envie todos os esforços possíveis no sentido de ultimar o trabalho que lhe está confiado, e que resultará tanto mais proveitoso quanto melhor e mais rapidamente for efectuado. — C.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Não houve dificuldades...

...até porque aos visitantes faltou poder para suportarem o andamento de uma partida disputada num mar de lama. Nos primeiros vinte minutos ainda se jogou «taco-a-taco» com ligeira superioridade territorial dos locais. Depois, após a marcação do primeiro tento, o Lusitano «engrenou» e os golos foram naturalmente surgindo como consequência lógica e racional de uma maior capacidade atlética, a reflectir-se naturalmente na produção do jogo e no conjunto da equipa.

Na segunda parte da partida pode mesmo dizer-se que só uma equipa existiu em campo — o Lusitano — pois que os tricolores, nos últimos quarenta e cinco minutos, apenas procuraram afastar o esférico das zonas próximas da sua baliza, de modo a evitarem a «goleada» que não se acentuou ainda mais porque os avançados algarvios não foram suficientemente expeditos no remate.

Quando Realito quer...

O Farense joga bem. Foi o caso de no domingo em que o hábil dianteiro do Farense, «vomitou cátedra» em S. Luís e a sua equipa subjugou um adversário valoroso que vinha disposto a lutar e a vencer.

Nos primeiros dez minutos, ainda os visitantes barlaventinos moveram os cordelinhos de uma toada de ataque desenvolta e articulada, criando embaraços à turma alvi-negra; mas, passado que foi esse período sem resultados práticos, começou o interior esquerdo de Faro a chamar a si o comando do jogo a meio campo, numa função de ligação entre os sectores de trás e os homens da

frente, impulsionando, com saber e classe, os companheiros para a apetecida vitória.

Pena foi o estado lamacento do terreno a impedir um futebol corrido e solto, pois as duas equipas mostraram-se dispostas a uma boa actuação. Ganhou a equipa farense, com inteiro merecimento, diga-se, já que foi a mais intencionada e a que melhor se adaptou ao tapete de lama onde se desenrolou a contenda.

A toada do jogo alto prejudicou os algarvios

A equipa olanhense, recheada de bons valores individuais e orientada por um dos mais reputados técnicos portugueses — a justificar as suas aspirações — acabou por trazer um ponto do campo do Olivais e bem poderia ter trazido os dois, se não se tem deixado arrastar para um jogo em que predominou a bola alta, e, consequentemente, de resultados mais problemáticos.

Sempre que fizeram correr o esférico junto ao terreno, os algarvios confundiram os donos do campo. Todavia, aos visitantes faliu sequência ao seu conjunto para impor a sua força, perdendo-se em lances quisilentos e maldosos, que só prejudicam as aspirações da turma. Além disso deixaram que o adversário, actuando no seu terreno, impusesse o seu padrão de jogo pelo ar — e o resultado viu-se. A igualdade, porém, premiou o entusiasmo dos visitantes e o valor que os algarvios revelaram nos poucos lances em que deixaram adivinhar o real valor do «team».

RESULTADOS DOS JOGOS

Lusitano, 6 — Arroios, 0
Farense, 1 — Portimon. 0
Olivais, 1 — Olanhense, 1

AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores

LUSITANO: Martínez; Parra, Campos e Gonçalves; Padesca e Armando (1); Salvador, Jaruga (1), Mendes (2) Rodolfo (2) e Araújo.

OLHANENSE: Abade; Ezequiel, Luciano e Alfredo; Casaca e Reina; Vinício, Campos, Parra, André (1), e Gancho.

FARENSE: Mário; Reina, Ventura e Tino; José Maria e Atraca; Gonçalves, Vinagre, José Bento, Realito e Coutinho (1).

PORTIMONENSE: Daniel; Luz, Caldeira e Rebelo; J. Luís e Arquimínio; Jorge, Arlindo, Romão, Martin e Alexandrino.

CLASSIFICAÇÃO

3.º, Olanhense . . . 25 pontos
4.º, Portimonense . . . 22 »
5.º, Farense . . . 21 »
6.º, Lusitano . . . 21 »

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

II Divisão

OLHANENSE — LUSITANO

Diamantino Florêncio, de Faro

Juventude — FARENSE

João Banheiro, de Lisboa

PORTIMONENSE — Almada

Francisco Pacheco, de Beja

III Divisão (8.ª série)

Aljustrelense — UNIDOS

Barnabé Correia, de Évora

Ferreirense — SILVES

Francisco Tomé, de Évora

DESPORTIVO—LOULETANO

António Velinho, de Beja

O sr. André Roque, de Faro, arbitra o jogo S. Domingos-Despertar.

Fios de nylon de todas as medidas para todos os tipos de redes de pesca

Cabos e fios entrançados de nylon para todas as aplicações

REDES DE NYLON PARA PESCA

DA CONHECIDA FÁBRICA:

Appeldoornse Nettenfabriek von Zeppelin & C. - HOLANDA

Fornecedores dos principais centros de pesca de todo o mundo

Os artigos «APPELDOORNSE», impõem-se pela sua extraordinária resistência, óptima apresentação e especial acabamento, sem receio de confronto com qualquer outra marca.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O PORTUGAL:

ANTÓNIO GONÇALVES CANHA - Rua Garret, 74, 2.º-D. - LISBOA

Campeonato Nacional da III Divisão

RESULTADOS DOS JOGOS

Silves, 4 — S. Domingos, 0
Desportivo, 2 — Ferreirense, 1
Louletano, 1 — Unidos, 1

Classificação

2.º, Silves 7 pontos
3.º, Desportivo 6 »
4.º, Louletano 4 »
6.º, Unidos 4 »

TIRO A CHUMBO

Troféu António Mendes da Silva

EFECTUOU-SE em Lisboa a quarta sessão do Troféu António Mendes da Silva, prova organizada pelo nosso prezado colega «Jornal de Caça e Pesca».

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Carlos Carmezim, 278 pontos; 2.º, Mário Alves, 246; 3.º, Guy de Val Flor, 236; 4.º, Hermo Areias e Manuel Mucharreira, 185; 5.º, Fernando Santos, 163; 6.º, Gueifão Ferreira, 136; 7.º, Amílcar Garcia, 135; 8.º, Mário Branco, 80; 9.º, eng. João Janz, 76.

A próxima sessão efectua-se no dia 28, às 11 e 30.

Futebol Clube Barreirense

FUNDADO EM 11-4-1911

Sede: R. do F. C. Barreirense — BARREIRO

Ex.º Sr. Senhor Gerente da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

É-nos muito grato vir manifestar-lhe a muito boa impressão que trouxemos da forma lhana como a nossa equipa principal de futebol foi acolhida por V. e pelo pessoal seu subordinado, durante a estadia na vossa pensão, nos dias 1, 2 e 5. Ainda quanto ao serviço de cozinha, devemos dizer que ficamos bastante satisfeitos pelo esmero notado na confecção das refeições, e bem assim, em referência aos quartos de cama, pelo aseo e conforto dos mesmos.

Tudo isto torna a vossa pensão muito recomendável, pelo que V. pode fazer uso desta carta para o afirmar, com o nosso testemunho insuspeito.

Com os protestos da nossa consideração, somos

De V. Muito Atenciosamente Pela Direcção O Presidente,

a) Manuel Guerra Pimenta

TINTAS «EXCELSIOR»

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Santa Casa para as 21,30 horas do dia 26 do corrente, na sua sede, Rua de Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Autorizar a Mesa a vender à Câmara Municipal deste concelho uma parcela da sua horta concedida por Horta dos Inválidos, a fim de nela ser instalada a Escola Industrial e Comercial desta vila.

Vila Real de Santo António, 17 de Fevereiro de 1960.

O Provedor

a) António Manuel Capa Horta Correia

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 30702 PORTO

ARRENDAR-SE

Em Olhão, um estabelecimento industrial de conservas de peixe pelo sal, com secção de Filetagem devidamente instalada, em edifício próprio e pronto a laborar.

As respostas devem ser endereçadas à administração deste jornal ao n.º 265.

Um exercício para todas as idades...

TEC-TAC

REGISTADO



PRATIQUE-O NA PRAIA, NO CAMPO OU EM CASA

MUITO PORTÁTIL E ECONÓMICO

A. M. SILVA ARMEIRO

Rua da Belesga, 1 — LISBOA — Telef. PBX 31313/14

ARMAS — MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS

ECONOMIA

A amêndoa nos mercados

inglês e belga

De Londres dizem que a cotação da amêndoa tem subido sensivelmente em Espanha e actualmente os preços no mercado de Londres são mais baixos do que naquele país. Registraram-se pequenas ofertas de Farmers Majorcas a 352/6d e 355/- por quintal C. e F. (396 xelins e 6 dinheiros, desembarcada), enquanto que a amêndoa valenciana não seleccionada foi cotada a 355 xelins por quintal C. e F. (392 e 6, desembarcada). O preço corrente em Londres e Liverpool para amêndoa valenciana, não seleccionada, mantêm-se entre 390/- e 395/- por quintal desembarcada. Em Espanha, poucos exportadores têm «stocks» e serão obrigados a comprar aos cultivadores logo que haja nova procura. Tem havido por isso alterações nas cotações em Espanha: para valencianas não seleccionadas, 375/- por quintal C. e F. (415 xelins por quintal, desembarcada). Os preços da amêndoa italiana são bastante elevados, pelo que não tem havido transacções com este país. É de esperar portanto uma alta de preços, que pode

atingir 400/- para os novos embarques.

No mercado de Bruxelas as ofertas registam uma ligeira alta. Portugal oferece: amêndoas 1959, doces, descascadas, qualidade corrente: frs. b. 47,50/kg-C. e F. Antuérpia. Por sua vez, a Itália oferece amêndoas de 1959, doces, descascadas, qualidade corrente, frs. b. 45,00/kg. C. e F. Antuérpia; e amêndoas seleccionadas, frs. b. 47,50/kg C. e F. Antuérpia. (A-063-C. P. L. C. I. B.).

Medida inteligente para a ven-

da das nossas conservas

O grande armazém de Bruxelas Sarma, com uma rede de filiais que cobre toda a cidade e delegações em todo o país, anunciou uma venda-reclame de 325 mil latas de sardinhas portuguesas em azeite ao preço de 11 fr. b. o par, sendo o preço normal de 15 fr. b. por duas latas. O produto, bem apresentado, é oferecido em latas de quarto clube 30 m/m, de 4/6 peixes.

Estamos convencidos que esta iniciativa redundará em grande benefício para a nossa indústria. Não seria de aconselhar que, no próximo Verão, o Instituto Português de Conservas de Peixe fizesse o sacrifício de distribuir pelas principais cervejarias do País (Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Faro, etc.) uns milhares de latas grandes de anchovas, que seriam distribuídas (dois rolos por freguês) juntamente com os copos de cerveja, a fim de habituar os portugueses a consumirem um produto tão saboroso?

Alfarroba As últimas cotações de Londres são as seguintes: Portugal, Fev./Março, 20 libras e 15 xelins por tonelada, posto no cais. Chipre, Fev./Março, 23 libras e 5 xelins/tonelada, cif-R. U. Espanha, Fev./Março, 19 libras e 15 xelins/tonelada cif-R. U.

Azeite espanhol Os preços do azeite espanhol vão ser libertados de «controle» governamental em resultado da perspectiva de abundante colheita. Foi fixado, entretanto, o preço-base de 19,50 ps. por kg., ao qual o governo comprará todas as quantidades que lhe sejam oferecidas. (A. 350 - C. P. P.).

MASERATI

A vela de ignição preferida pelos campeões de todo o Mundo

Representantes:

F. Pereira (Herdeiros), Lda.

22-Rua da Conceição da Glória-24

Telefones 29763-20127-23115

LISBOA

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SICILIO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

O edifício da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

mas delicados a resolver, os quais têm merecido a melhor atenção da Câmara.

Quando o ensino foram construídas as escolas de Fonte Santa, Santa Rita e Manta Rota e amplias das das Hortas e de Monte Gordo, tendo-se construído também

uma cantina escolar cuja manutenção será subsidiada pela Câmara.

O sr. presidente do Município referiu o que acerca de arruamentos tem sido levado a cabo e anunciou que possivelmente no próximo

O ALGARVE UM CARTAZ TURÍSTICO MUNDIAL

Conclusão da 1.ª página

países possuem belezas naturais ou motivos de interesse que atraem igualmente os estrangeiros ou levem os seus próprios habitantes a deslocar-se em visita aos pontos mais famosos da sua terra.

Dentre os países que podem orgulhar-se e desvanecer-se com a extraordinária riqueza das suas belezas naturais, é já um lugar-comum aceitar, que o nosso ocupa, sem dúvida, uma posição destacada.

Recantos os mais pitorescos, paisagens as mais deslumbrantes, clima privilegiado—como em poucos locais do mundo se pode gozar—todo um manancial de atractivos inesperados e excitantes leva o turista a constatar que é realmente em Portugal que se encontra o poiso ideal para umas férias prolongadas, verdadeiro oásis onde retemperar os nervos e o espírito ensombreados pelas preocupações do dia-a-dia da sua vida laboriosa e trepidante.

Se nos quisermos referir ao aspecto das belezas costeiras verificamos que inúmeros são os encantos que oferece ao visitante esta terra predestinada, desdobrando uma costa vastíssima, com as mais belas praias do mundo (podemos afirmá-lo sem receio de exagero), as águas mais temperadas, as areias mais finas e o céu mais límpido que se pode encontrar na costa atlântica da Europa.

Dentre todas as praias que bordam a nossa orla marítima, devido à sua situação geográfica, à brandura dos seus ventos dominantes, à amplitude dos seus areais, à formosura dos rochedos que as ornamentam, das enseadas, dos recantos—é fora de dúvida que as do Algarve são as que possuem a beleza mais estranha, o atractivo mais fascinador.

Quem nunca se demorou pelas praias algarvias não pode conceber o que seja um banho de mar a uma temperatura ideal, sem perigos de qualquer espécie, ou um quadro que parece produto da mais exaltada e luxuriante fantasia.

Citar os nomes de todas as praias seria um trabalho difícil por não se saber como classificá-las em ordem de beleza. A Praia da Rocha, essa é um cartaz internacionalmente conhecido, mas há

mais, muitas mais praias, cada uma com a sua característica peculiar, o seu encanto e a sua personalidade bem definida.

Nelas se pode dar largas aos voos da imaginação e praticar todos os desportos náuticos, desde a vela à caça submarina, do «sky» aquático à pesca costeira e de alto mar, sem esquecer que própria-mente a oceanoterapia tem aqui o seu climax ideal; a colheita helio-térmica é extraordinária e as águas são beneficiadas pelas correntes de superfície que lhes dão uma tepidez incomparável.

Eis pois uma riqueza turística que não pode desprezar-se, um tesouro que a Providência depositou nas nossas mãos e não seria compreensível se abandonasse.

Assim o entenderam, e muito bem, os poderes públicos que vêm dedicando cada vez mais atenção ao valor turístico da costa algarvia.

Vários planos de melhoramento e urbanização de localidades estão em curso, algumas poderosas empresas particulares empenham volumosos capitais no fomento do turismo e todos os esforços são envidados no sentido de se abrir portas mais rasgadas aos visitantes de todo o mundo que queiram efectivamente desfrutar as belezas de um ponto único no seu género, situado na confluência das principais rotas que ligam os continentes.

Aproximam-se as comemorações henriquinas, melhor oportunidade não haveria do que esta para tornar bem conhecidas as belezas do Algarve a quantos ainda as não apreciaram ou áqueles que tendo embora ouvido o relato das suas maravilhas supõem tratar-se de exagero ou exaltação romântica.

Seria obra meritória que, não só o Estado mas também as empresas particulares que a essa missão meteram ombros, ampliassem ao máximo as condições turísticas e urbanas do Algarve, acelerando a construção dos seus hotéis e blocos de apartamentos de forma a que dentro de breve tempo esta óptima estância possa ocupar a posição que de direito lhe compete, enriquecendo o património nacional e proporcionando a quantos aqui vierem passar as suas férias um momento propício a gozar a verdadeira alegria de viver.

Silva Costa

ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

mês será ligada à rede nacional a rede eléctrica local.

Refere-se no relatório que em virtude de várias pessoas terem manifestado interesse em construir casas em Monte Gordo, ao mesmo tempo que constatarem a dificuldade de adquirir terrenos a particulares, a Câmara resolveu pôr em hasta pública quatro lotes para esse fim. Deu-se grande publicidade ao facto a fim de todos os interessados poderem concorrer, constatando-se que todos foram vendidos com a obrigação da construção estar pronta dentro de 18 meses, tendo o preço por metro quadrado oscilado entre 37\$50 e 55\$00.

A construção do hotel de Monte Gordo e a ampliação do Parque de Campismo

Quando ao hotel de Monte Gordo diz-se no relatório: «Para que essa obra seja um facto real já na presente temporada, alguma coisa teve de se lutar, não só contra as naturais dificuldades de um empreendimento de tal natureza, como também contra certas más vontades absolutamente inexplicáveis, a não ser como demonstrativas de vitalidade perniciosas que não se tornava necessário alardear. Felizmente para Monte Gordo, encontrou-se alguém que crê no seu futuro e que não teve receio de arriscar no mesmo grandes importâncias, apesar de todas as contrariedades, pelo que me é grato aqui frisar, em nome da Câmara Municipal a que tenho a honra de presidir, os nossos agradecimentos a esse impulsor da nossa estância de turismo. Refiro-me ao sr. Domingos Sancho de Sousa Uva».

No que respeita ao Parque de Campismo, que registou no ano findo uma afluência enorme, pediu a Câmara ao Fundo Nacional de Turismo uma participação para a sua melhoria e ampliação, a qual, na primeira fase, atinge a verba de 800 contos.

Circunstancia-se também no relatório as obras realizadas na freguesia de Vila Nova de Caela, onde se espera comecem este ano os trabalhos de continuação da terceira fase dos arruamentos de acesso às escolas e da segunda fase da estrada que se prolonga até Corte António Martins. Quanto ao mercado, têm surgido dificuldades na aquisição do terreno e o arquitecto ainda não entregou o projecto com as modificações propostas. No documento que estamos a apreciar dá-se conta da importante baixa que se registou no imposto ad-valorem e que afectou seriamente as finanças municipais. O seu rendimento foi apenas de 756.090\$20, menos de metade do que se cobrou em 1957. O saldo de contas foi de 726.386\$90, o mais baixo que a Câmara apresenta desde há muitos anos.

Os terrenos circunjacentes às estações fronteiriças

Quanto aos terrenos circunjacentes às estações fronteiriças, fluvial e ferroviária e que se encontram num vergonhoso estado de abandono, dando uma nota de desleixo a quem entra ou sai do País, informa-se no relatório camarário que apesar do parecer favorável das entidades distritais, ainda os mesmos não foram entregues à Câmara para os arranjar condignamente. Lamentamos o facto e fazemos votos por que sejam removidas prontamente todas as dificuldades, a fim de se acabar com tal vergonha.

A IMPRENSA REGIONAL

ESTA A SER PREFERIDA NA INGLATERRA PARA A PUBLICIDADE

ORÇAMENTO da publicidade nos Estados Unidos será no ano corrente de 10.900 milhões de dólares, sendo a maior parte desta quantia absorvida pela Imprensa.

Na Inglaterra o orçamento total em 1958 foi de 375 milhões de libras, cabendo à Imprensa 185 milhões. Está a registar-se um fenómeno curioso e que bem mostra o valor da Imprensa regional. Enquanto diminui a verba gasta na Imprensa em geral aumentam as verbas despendidas com a Imprensa regional e comercial e técnica. Eis os meios publicitários e a percentagem de adultos influenciados pela publicidade em Inglaterra: jornais nacionais de domingo, 93%; jornais nacionais, 84%; revistas femininas, 81%; jornais regionais, 60%; televisão, 48%; cartazes, 80%; cinema 59%, e rádio, 66%.

A publicidade foi concedida a 76 dos melhores jornais regionais.

Visado pela delegação de Censura

OS PROBLEMAS de S. Brás de Alportel

Continuação da 1.ª página

cas, quando feitas com intuíto construtivo dos problemas que têm permanecido em suspenso. Gos-tosamente damos a nossa modesta colaboração, já que, como filho desta terra, nos dóia o abandono a que tinha sido votada.

E atendendo a que este será o primeiro de uma série de artigos em que nos propomos colaborar com a vereação do nosso burgo, vamos hoje abordar o problema da limpeza urbana. O sistema de esgotos em S. Brás de Alportel está incompleto e para a execução da parte restante aguarda-se que seja enviado de Lisboa o respectivo projecto. Tal falta tem dado origem a que a população da zona da vila em que não há esgotos vaze as imundícies em terrenos incultos dentro da povoação, com os consequentes perigos para a saúde pública e aparecimento de nuvens de mosquitos. Assim, a Câmara vai providenciar para que um carro próprio proceda à recolha de líquidos, a fim de evitar o presente estado de coisas. Igualmente é intenção do Município mandar limpar as ruínas e becos desta terra, que serviam de autênticos vazadouros públicos e convidar a população a ter caixotes para vazar o lixo. Assim, os empregados da limpeza urbana receberam ordens severas no sentido de percorrerem toda a área da vila com a finalidade de recolher o lixo dos caixotes que estiverem às portas das residências, e incorrerão em procedimento disciplinar quando o não fizerem. Desta maneira já não se justifica que alguém utilize as artérias escusas como depósito de imundícies e incorrerá em falta punível pelo código de posturas quem o fizer. A própria população deve ser o verdadeiro fiscal do trabalho dos empregados da limpeza, comunicando todas as faltas que verificar ao bom desempenho dos serviços, e inclusivamente concorrendo para que a nossa terra tenha um aspecto limpo, não despejando lixo nem sujando de qualquer maneira as ruas de S. Brás de Alportel. Este é um dos problemas que desde já vai ser enfrentado pela vereação, ao mesmo tempo que toma as medidas necessárias para que não tarde a conclusão da rede de esgotos. Todos devemos colaborar, incluindo os que estão na parte de dentro. Escrevemos estas palavras porque nos lembramos de que na última sessão a que assistimos, não estava pronta a acta da sessão anterior. Será porque haveria excesso de trabalho? Não o cremos porque no quadro de pessoal há uma vaga e ainda não houve pressa em a preencher...

Dario N. N. Pereira

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Ó fonte, verte a meu lado
Teu pranto, devagarinho...
E' sempre mais desgraçado
Quem tem de chorar sozinho...

E. M. V.

Remédios caseiros

As espinhas geralmente são muito rebeldes aos tratamentos. Uma boa receita para acabar com elas é passar no rosto o caldo ainda quente, de duas folhas de alface fervidas. Em seguida, sem enxugar o rosto, passar amido em pó. Antes de deitar, aplicar as mesmas folhas fervidas sobre as espinhas deixando assim permanecer durante duas horas. Pulverize depois com fécula de batata. Se resistirem, consulte um médico porque a causa deve ser interna.

O banho de mar é um dos remédios mais indicados para eliminar a celulite, esse terrível inimigo da elegância feminina. Beber bastante água mineral também é aconselhável, pois a água mineral é diurética e ajuda a eliminar a água do organismo.

Entre as muitas utilidades do limão na vida caseira e aplicações medicinais está a sua indicação para a conservação das gengivas. Para manter as gengivas saudáveis, basta morder um limão em jejum.

O doce nunca amargou

Bolo doméstico — Unte bastante uma forma com manteiga e disponha nela seis bananas bem maduras, cortadas em fatias e polvilhadas com açúcar. A parte, bata uma xícara de manteiga com duas de açúcar, acrescentando quatro gemas e as respectivas claras batidas em neve, duas xícaras rasas de farinha de trigo, duas de leite e um pouquinho de sal. Essa massa deve ser arrumada na forma, alternando com a camada de banana: uma de massa, uma de banana, e assim por diante. A banana deve ser polvilhada com açúcar, todas as vezes. Ponha em forno quente.

Desentendimento no lar

A crítica que se faz com um sorriso não fere, desde que seja um sorriso sincero. Este em vez

da irritação, produz o entendimento que é sempre importante, tanto no mundo exterior, como dentro do lar. É frequente que marido e mulher tenham de se convencer de que é necessário um ambiente de concórdia entre ambos, a fim de não se transformar num verdadeiro inferno um casamento que poderia ser feliz. Os filhos, que a tudo assistem, são vítimas inocentes, sacrificadas pelo orgulho dos pais, porquanto esse mal pode ser evitado com apenas uma palavra de compreensão e de calma e com o reconhecimento, por parte de ambos, de que estão em erro e de que precisam de reparação.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Sopa de abóbora — 1 quilo de abóbora, 50 grs. de margarina, 1 litro de leite, 50 grs. de arroz, sal e pimenta.

Descasque a abóbora e corte-a em quadradinhos. Ponha-os num tacho com 50 gramas de margarina, sobre lume brando. Cubra herméticamente e deixe cozer 1/2 hora. Passe a abóbora pelo passador e junte-lhe 1 litro de leite a ferver, temperado com sal e pimenta e 50 grs. de arroz. Deixe ferver docemente durante 25 minutos.

Já no prato decore com um raminho de salsa e uma noz de margarina.

É agora não ria!

Um sujeito chega a casa de um amigo e antes de bater à porta ouve vozes que indicam desaguidado no casal. Espera um pouco para que passe a tempestade e ouve o marido gritar em voz alta: «Em casa mando eu! Em casa mando eu! Em casa mando eu!»

E continuou repetindo a frase durante uns momentos.

Quando a tempestade pareceu calma, bate à porta e é recebido pelo dono da casa.

— Olá! Já estás há muito tempo à porta?

— Sim. E ouvi-te repetir uma porção de vezes: «Em casa mando eu!» Talvez tenhas exagerado!

— Não. É que estávamos a discutir e perguntei à minha mulher: «Quantas vezes queres que te diga que em casa mando eu?» E ela respondeu-me: «Vinte e nove».

E QUANTO AO ALGARVE - ZERO!

Conclusão da 1.ª página

mente na altura em que a siderurgia do país vizinho se mostra recessa do seu futuro em face dos arranjos e combinações de carácter económico que se estão a ajustar na Europa.

Das novas indústrias enunciadas pelo sr. ministro da Economia nenhuma vimos que interesse directamente o Algarve pois continua-se a aceitar a sua localização em zonas que se admitiriam como defesas à instalação de novos estabelecimentos fabris, em consequência de estarem já saturadas, quer industrialmente quer demográficamente. O plano que acerca deste particular elaborou e expôs com superior critério o sr. ministro das Obras Públicas parece não ter atingido ainda o ponto ideal para a sua execução. Deste facto resulta prejuízo para a economia e para a prosperidade das terras da província atidas ao labor agrícola ou a uma actividade fabril pobre e vendo desaparecer, devido ao aperfeiçoamento industrial, o artesanato que é ainda o sustentáculo de muitos lares.

Das projectadas indústrias, quase todas localizadas nas zonas absorventes de Lisboa, Porto e Setúbal, nenhuma será destinada ao Algarve. Estiveram aqui, é certo, em Vila Real de Santo António, como já referimos, alguns interessados numa das fábricas de montagem de veículos automóveis. Parece terem ficado bem impressionados, agora a circunstância do transtorno que a instalação na referida localidade da projectada fábrica causaria a alguns engenheiros — que vieram os seus rendimentos circunscritos a essa única actividade...

A FAVOR DAS FAMÍLIAS

DOS MINEIROS DE CLYDESDALE

A ASSOCIAÇÃO Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos tomou a iniciativa de lançar uma campanha de solidariedade a favor das famílias dos mineiros portugueses soterrados nas minas de Clydesdale, na União Sul Africana, à qual deu o seu apoio a Casa dos Estudantes do Império, formando-se assim uma comissão conjunta das duas instituições, a qual recebe donativos que serão pela mesma enviados ao Governo Geral de Moçambique.

VENDE-SE

Prédio, sito na Campina, S. Brás de Alportel, com 5 divisões e terreno anexo com árvores.

Trata Francisco de Sousa Correia — S. Brás de Alportel.

A APANHA DE MOLUSCOS em zonas suspeitas

Conclusão da 1.ª página

sejam ou não pescadores, que nesta altura não podem empregar a sua actividade na pesca, motivado pelo defeso que se mantém até Abril, se dedicarem à apanha de mariscos para venderem e destinados também à sua alimentação, esquecendo-se de respeitarem as zonas interditas temporariamente. Daí suspeitar-se de alguns casos, embora benignos, já registados nesta vila. — C.

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS ENBARCAÇÕES
ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO

SAMOFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
DE 8, 10, 15 E 30 H. P.
ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO